



RA
REVISTA
ADVENTISTA

A Grande Comissão

06

A FÉ DE JESUS
O impacto
de 1888.

12

A CERTEZA DA VITÓRIA
Em Cristo somos
vencedores.

22

ORAR POR
DESCONHECIDOS
O poder da oração.



1 646188 618096

PUBLICADORA SERVIR
SETEMBRO 2018
N. 856 | ANO 78 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES **Paulo Santos**
assinaturas@pservir.pt | **21 962 62 19**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1500 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
26	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>	1
2	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	8
9	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	15
16	[17]	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	21	22
23	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	29
30	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

8 E 9 CONVENÇÃO DE COLPORTORES

15 DIA DOS DESBRAVADORES

15 E 16 FORMAÇÃO
PARA O DISCIPULADO

21-23 ENCONTRO DOS MINISTÉRIOS
DA CRIANÇA E DA MULHER

22 DIA DOS AMIGOS
DA ESCOLA SABATINA

29 JORNADAS JA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 CENTRO MULTIMÉDIA STIMME
DER HOFFNUNG (EUD)

10-14 ASSOCIAÇÃO
DA BOÉMIA (CSU)

17-21 ASSOCIAÇÃO DA
TRANSILVÂNIA DO NORTE (RU)

24-28 SEMINÁRIO TEOLÓGICO
DE SAGUNTO (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[17] SEGUNDA-FEIRA

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	[1]	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>
7	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	13
14	[15]	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
[28]	29	30	31	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-6 CONVENÇÃO DA ASI

4-7 OLIMPÍADAS JA

6 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

13 DIA DO PASTOR E
SÁBADO DA CRIANÇA

13-20 CAMPANHA
NACIONAL DE EVANGELISMO
EM PEQUENOS GRUPOS

19-22 ENCONTRO 60+

20 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
E ENCONTRO DE LÍDERES JA

20-31 CURSO DE INICIAÇÃO
À COLPORTAGEM

27 DIA DA CRIAÇÃO

27 E 28 ENCONTRO *UNITALK ONLINE*

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 UNIÃO SUÍÇA (SU)

8-12 CONSELHO ANUAL
DA CONFERÊNCIA GERAL (GC)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA ALEMANHA
CENTRAL – BERLIM (NGU)

22-26 ASSOCIAÇÃO DA
BÉLGICA-LUXEMBURGO (FBU)

29-2NOV CONSELHO DE FIM DE ANO
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[1] SEGUNDA-FEIRA

[15] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Grande Comissão
ou Grande Omissão?

05

PÁGINA DO LEITOR

32

DEPARTAMENTOS SERVIÇOS INSTITUIÇÕES

Colégio dos Talentos
*Conheça o novo projeto
educativo Adventista em
Lisboa.*

36

TESTEMUNHO

Conversão
*Um filho conta a história
de conversão do seu pai.*

38

ESPAÇO JUVENIL

Sal da Terra
e Luz do Mundo

42

Notícias nacionais
e internacionais



DESCOBRIR

06

A fé de Jesus

A doutrina e a teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia foram fortemente influenciadas pelo legado doutrinal de 1888.

DESENVOLVER

12

A certeza da vitória

O mérito da vitória no conflito em que estamos envolvidos não é nosso, mas do Senhor!

17

A Igreja e o diálogo inter-religioso

Como pode a Igreja Adventista do Sétimo Dia dialogar com outras comunidades e confissões religiosas?

DAR

22

Orar por desconhecidos

Imagine a mudança que ocorreria no mundo, se todos os crentes orassem por pessoas que, de outro modo, não têm ninguém a orar por elas!

26

A Grande Comissão

Descubra o sentido pleno da Grande Comissão deixada por Jesus à Igreja.



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

Grande Comissão ou Grande Omissão?

Jesus deu uma missão a cada um dos Seus discípulos antes de ascender aos Céus: fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:18-20). O verbo grego que aqui é traduzido por “faça discípulos” é *mathesate* que tem, na sua raiz, o nome *mathetes*, que quer dizer “discípulo”. Se a língua portuguesa permitisse uma tradução literal, seria: “tendo ido, *discipulai* todas as etnias...” (Vilson Scholz e Roberto G. Bratcher. *Novo Testamento Interlinear Grego Português*, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, p. 127). Esta é a missão, visto que os tempos verbais expressos por “indo”, “batizando” e “ensinando” são gerúndios que complementam o imperativo de fazer discípulos. Fazer discípulos para Cristo é uma missão dada pelo Mestre e partilhada por cada crente que segue Jesus, portanto, uma “Comissão”. Ela é grande, pela abrangência territorial e temporal: Jesus Cristo, Aquele que tem TODA a autoridade, comissiona TODOS os Seus discípulos a irem por TODAS as nações para fazer novos discípulos, batizando-os e ensinando-os a guardarem TODAS as coisas que ordenou e assegurando a Sua presença TODOS os dias junto deles. É esta a Grande Comissão.

Dallas Willard considera que esta “Grande Comissão” dada por Jesus se tem tornado na “Grande Omissão” do Protestantismo atual (Dallas Willard, *A Grande Omissão*, São Paulo: Mundo Cristão, 2018). Este autor acrescenta como subtítulo: “As dramáticas consequências de ser Cristão sem se tornar discípulo.” Muitos crentes tornam-se membros de Igreja, mas não se sentem comissionados com esta Ordem Evangélica. Para um grande número de membros de Igreja, “fazer discípulos” é um dom para alguns, enquanto para Jesus “fazer discípulos” é a missão universal daqueles que creem n’Ele e O seguem como Mestre e Senhor. O discipulado cristão não é solitário. Ele implica caminhar em companheirismo com o Mestre e simultaneamente com um novo aprendiz.

No artigo de E. G. White lemos: “Os crentes de todas as épocas têm partilhado o legado dado aos primeiros discípulos. Deus deseja que cada crente seja um executor do testamento do Salvador.” Veja nestas palavras inspiradas o apelo do nosso querido Mestre e Senhor e sinta a honra de participar neste legado de salvação que é a “Grande Comissão”.



PAULO LIMA

Editor da "Revista Adventista"

Palavra de Esperança

*Quais são os textos bíblicos
que mais o inspiram?*

*Que palavras sagradas lhe
transmitem esperança, força,
ânimo e confiança em Deus?*

*Partilhe-os connosco,
para os podermos partilhar
com a Igreja!*

Esta página é sua, para que possa partilhar as suas observações. Escreva uma mensagem (com o máximo de 100 palavras) e dê-nos a sua opinião sobre os artigos publicados e sobre a sua Revista Adventista.

A FÉ DE JESUS: O LEGADO DOCTRINAL DE 1888



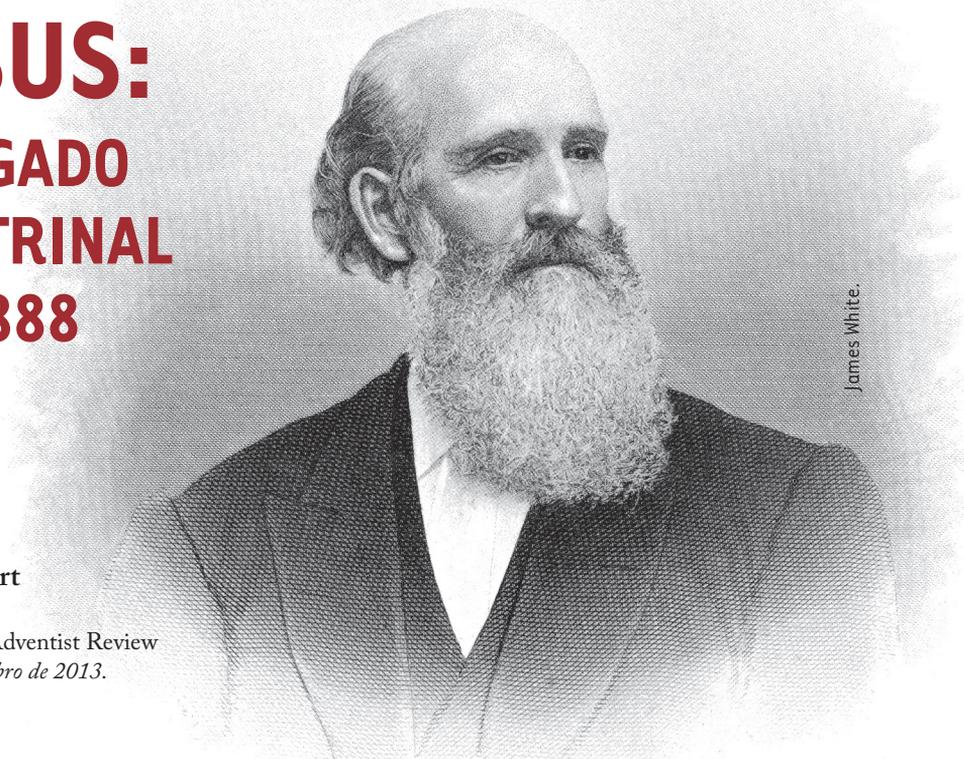
Merlin Burt

Teólogo

*Retirado da Adventist Review
de 10 de outubro de 2013.*

A doutrina e a teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia da atualidade foram diretamente influenciadas pelos ensinamentos e pela experiência que resultou de 1888 e da década de 1890. Estes anos produziram três desenvolvimentos fundamentais significativos: um novo esclarecimento sobre o papel dos Dez Mandamentos no processo de salvação; um reenquadramento da mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14, em termos da justificação pela fé em

A Lei condena-nos e conduz-nos a Jesus como o único Salvador que pode perdoar os nossos pecados.



James White.

Jesus; e uma transição para uma compreensão Trinitária de Deus bíblica.

O PAPEL DA LEI NA SALVAÇÃO

“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados; mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio” (Gál. 3:24 e 25). Este texto deu origem à nova ênfase sobre a justificação pela fé no interior da Igreja Adventista, que levou à sessão da Conferência Geral de 1888, em Minneapolis, Minnesota. O referido texto tinha sido controverso durante grande parte da história da Igreja. A questão fundamental consistia em saber-se se a Lei que era referida era a lei moral dos Dez Mandamentos ou a lei cerimonial do

sistema de sacrifícios e ritos ligados ao serviço do santuário terrestre.

Um ponto importante para esta discussão é o facto de a justificação pela fé não ser uma ideia nova em 1888. Durante os primeiros anos da década de 1850, líderes Adventistas como James White e John N. Andrews tinham ensinado que a lei moral apontava para Jesus. Num folheto publicado em 1851, Andrews escreveu: “De que modo a Lei é um aio que nos leva a Cristo? Resposta: A Lei mostra a nossa culpa e a nossa justa condenação, e mostra também que estamos perdidos sem um Salvador.”¹ Um ano mais tarde, James White escreveu: “Aqueles que retratam os observadores do Sábado como se afastando de Jesus, a única fonte de justificação, como rejeitando o Seu sangue expiatório e como buscando a justificação pela Lei, fazem-no ignorante ou malevolamente.”²

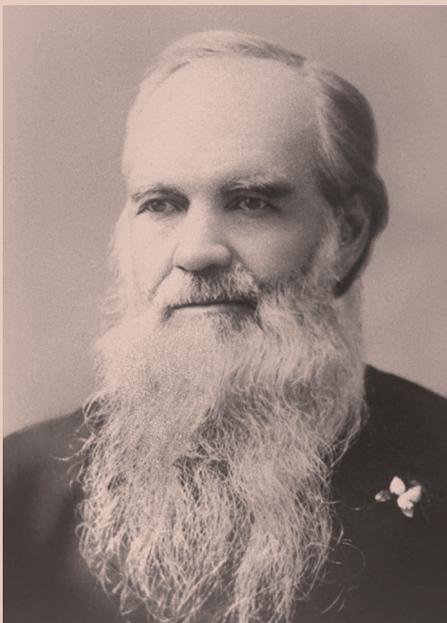
Mas o folheto de J. H. Waggoner, de 1854, mostra que o assunto continuava a necessitar de ser tratado. Ele

admoestava os leitores, dizendo-lhes que, “se fosse mesmo possível para eles guardarem [a Lei], isso levá-los-ia a confiarem em si mesmos, e a procurarem a justificação através da obediência pessoal, em vez de buscarem o Salvador para obter essa justificação”.³

Infelizmente, Waggoner deu um passo adicional e excluiu a lei cerimonial de Gálatas. “No que toca à Epístola aos Gálatas”, escreveu ele, “jamais foi achada aí uma única declaração que se possa referir à lei cerimonial ou levítica”.⁴ Esta posição era estranha para os Pastores Adventistas do Sétimo Dia que, em debate com outros Pastores Protestantes, sempre tinham argumentado que era a lei cerimonial, e não a lei moral, que era a sombra que nos indicava Cristo.

O livro de Waggoner foi retirado de circulação e a posição Adventista publicada durante os trinta anos seguintes apresentava a lei cerimonial como sendo o aio que nos conduzia a Cristo. O conflito recrudescceu durante meados da década de 1880, quando o filho de Joseph Waggoner, Ellet J. Waggoner, publicou na revista *Signs of the Times* a tese de que a Lei em Gálatas 3:24 e 25 era a lei moral. G. I. Butler e Uriah Smith, destacados líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, viram nesta tomada de posição uma tentativa de fazer reviver um velho argumento que já tinha sido invalidado.

Tragicamente, muitos membros da Igreja mostravam ter uma abordagem legalista aos Dez Mandamentos. Ellen G. White escreveria, em 1890: “Enquanto povo, temos pregado a Lei até que ficámos tão secos como as co-



J. H. Waggoner.

linas de Gilboa, que não tinham chuva ou orvalho.”⁵ Waggoner, tal como o seu pai, apresentou o Evangelho na sua relação com os Dez Mandamentos. A Lei condena-nos e conduz-nos a Jesus como o único Salvador que pode perdoar os nossos pecados.

A questão imediata, discutida em 1888, foi a Lei em Gálatas. Contudo, o verdadeiro problema era a indiferença perante a doutrina da justificação pela fé. Tanto Butler, como Waggoner, publicaram folhetos expondo as respetivas posições sobre a questão da Lei em Gálatas.⁶ Na sua conclusão, Waggoner lamentava a referência de Butler à “muito gabada doutrina da justificação pela fé” e continuava dizendo: “[a sua] teoria conduz inevitavelmente à conclusão de que os homens são justificados pela Lei. ... Eu concluo que *é impossível sobrestimar a doutrina da justificação pela fé.*”⁷

A resposta de Ellen G. White à questão sobre a Lei em Gálatas acabou por estabelecer uma ponte entre as duas perspetivas: “Que Lei é o aio que nos deve levar a Cristo? Respondo: Tanto o código cerimonial como o moral, dos Dez Mandamentos. Cristo foi a base de toda a economia judaica.”⁸

Por fim, os Adventistas do Sétimo Dia acabaram por aceitar que a Lei representada em Gálatas era tanto a lei moral, como a lei cerimonial, mas com uma ênfase particular posta sobre a lei moral.

A “FÉ DE JESUS” E A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

A nova ênfase colocada sobre Jesus e sobre a salvação foi rapidamente unida a



Ellen G. White.

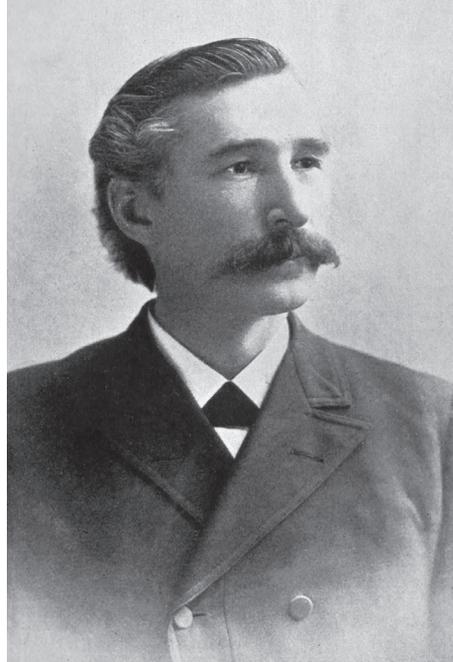
um dos fundamentos teológicos nucleares da Igreja Adventista do Sétimo Dia – a mensagem do terceiro anjo. “Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).

Os primeiros Adventistas compreendiam a “fé de Jesus” como algo que tinha de ser guardado. Ela descrevia a fé de Jesus que emulamos. Ela incluía “os requisitos do Novo Testamento, como o arrependimento, a fé, o batismo, a Ceia do Senhor, a ablução dos pés dos santos, etc.”, que Jesus praticou.⁹ Esta posição contrariava aqueles que, no mundo Protestante, consideravam que “os mandamentos de Deus” eram os referidos requisitos do Novo Testamento. Ao identificarem esses requisitos com a “a fé de Jesus”, os Adventistas distinguiram e preservavam os imperativos perenes dos Dez Mandamentos e o Sábado. A interpretação de Waggoner e de Jones era vista por alguns Adventistas como dando apoio à posição Protestante antissabatista.

“Justificados pela fé ... veremos toda a Lei de Deus escrita no coração e brilhando na vida, e as palavras: ‘aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.’ Tudo... é refletido e brilha em Jesus Cristo.”

Ellen G. White reconheceu que a interpretação Adventista original tinha enfraquecido o poder vivo do Evangelho, quando escreveu: “Os mandamentos de Deus têm sido proclamados, mas a fé de Jesus não tem sido proclamada pelos Adventistas do Sétimo Dia como tendo igual importância, indo a Lei e o Evangelho de mão na mão.”¹⁰

Waggoner e Jones enfatizavam constantemente a “fé de Jesus” na mensagem do terceiro anjo. A. T. Jones deu à sua longa série de sermões no *General Conference Bulletin* de 1893 e de 1895 o título “A Mensagem do Terceiro Anjo”. Uma leitura atenta revela que grande parte da apresentação estava focada na “fé de Jesus”, em Apocalipse 14:12. Ele interpretou-a como sendo uma experiência com Jesus ativa e viva. Imediatamente antes de uma reunião de louvor, ele disse: “Justificados pela fé ... veremos toda a Lei de Deus escrita no coração e brilhando na vida, e as palavras: ‘aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.’ Tudo... é refletido e brilha em Jesus Cristo.”¹¹ Ellen G. White apoiou enfaticamente a ligação do Evangelho à “fé de Je-



Alonzo T. Jones.

sus”, ao escrever: “É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.”¹²

Este crítico desenvolvimento fez do Evangelho o coração da mensagem do terceiro anjo. Ele colocou a Lei de Deus numa correta relação com uma viva fé em Jesus. Os três anjos de Apocalipse 14 estão enquadrados pelo Evangelho. Eles começam por anunciar o “evangelho eterno” a todo o mundo e terminam com a menção da “fé de Jesus”.

A DIVINDADE DE JESUS E A DEIDADE

Até à década de 1890, a maior parte dos Adventistas do Sétimo Dia era antitrinitária. Eles viam Deus, o Pai, como plenamente Deus, viam o Filho como sendo divino, mas tendo sido gerado e tendo tido um início, e viam o Espírito Santo simplesmente como a manifestação quer do Pai, quer do Filho. Hoje, nós temos uma doutrina bíblica sobre a Deidade em parte por causa da ênfase colocada em Jesus e no Plano da Salvação, após 1888.

Durante a década de 1890, Jones desempenhou um papel importante na apresentação da divindade eterna de Jesus. Durante a sua série de 1895, sobre a mensagem do terceiro anjo, ele retornou repetidamente a Colossenses 2:9. Em Cristo habitava “corporalmente, toda a plenitude da divindade”. “O Verbo eterno consentiu em Se fazer carne. Deus tornou-Se homem.”¹³ Dois dias mais tarde, falando de Cristo, Jones disse: “Tendo em vista a eternidade anterior e a eternidade posterior, trinta e três anos não parece ser, afinal, um sacrifício infinito. Mas quando consideramos que Ele imergiu a Sua natureza na nossa natureza humana por toda a eternidade – *isso é um sacrifício.*”¹⁴

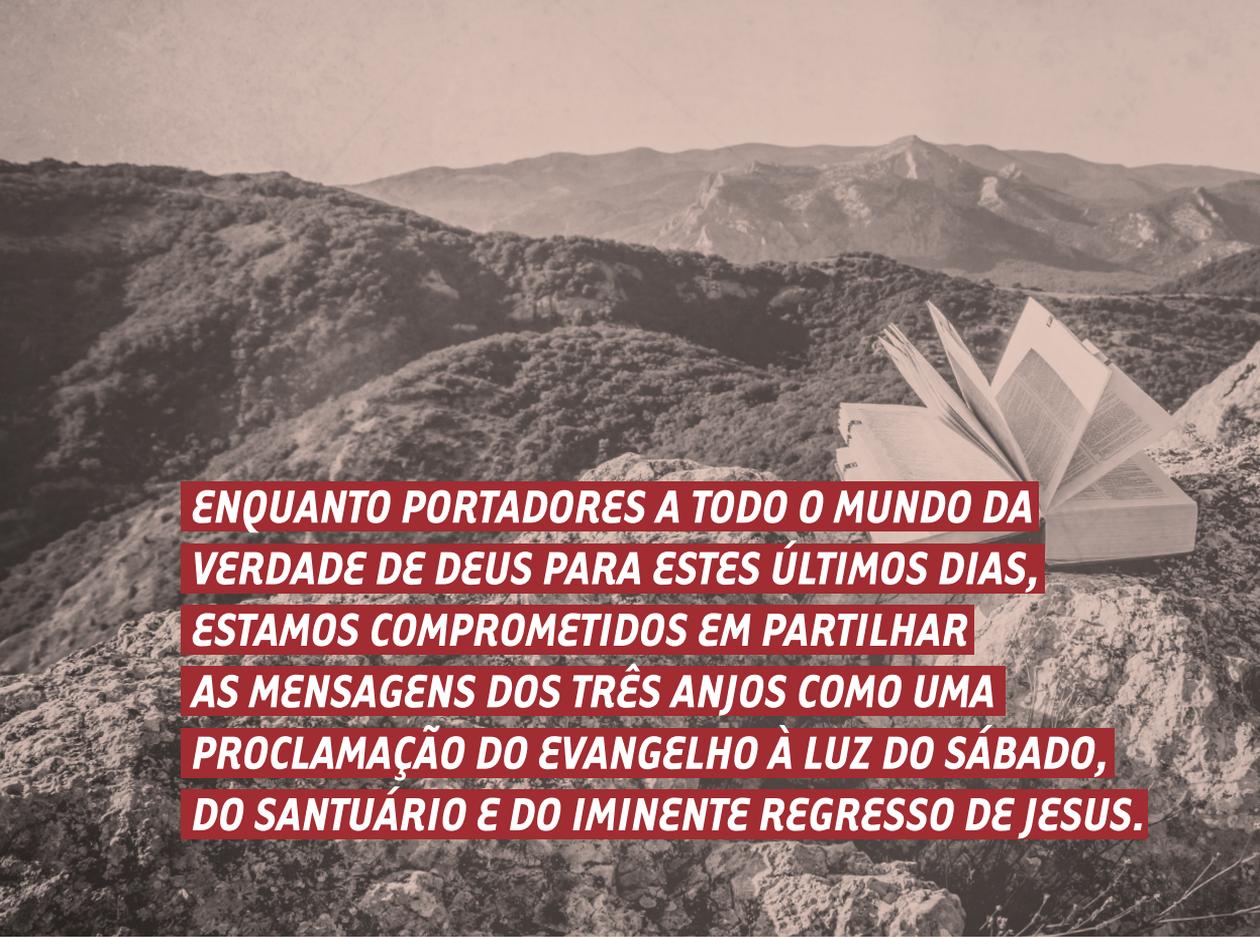
Em 1899, enquanto editor da *Review and Herald*, ele escreveu sobre a Deidade de um modo trinitário: “Deus é *um*. Jesus Cristo é *um*. O Espírito Santo é *um*. E estes *três* são *um*: não há dissensão nem divisão entre Eles.”¹⁵ Embora Jones tenha colocado uma ênfase particular na eternidade de Jesus, Ellen G. White é, provavelmente, a primeira a indicar a eternidade de Jesus. Durante a década de 1870, ela descreveu Jesus como sendo “o eterno Filho de Deus”.¹⁶ Durante a década de 1890, ela escreveu algumas das declarações mais claras sobre a Deidade e acerca da divindade de Jesus. Em 1898, Ellen G. White escreveu: “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.”¹⁷ Ela também reafirmou a personalidade e a divindade do Espírito Santo, que é a “terceira Pessoa da Trindade, a qual viria não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino”.¹⁸

CONCLUSÃO

Podemos estar gratos por cada um destes importantes desenvolvimentos doutrinários que fazem agora parte da fé Adventista do Sétimo Dia. Como resultado de cuidadoso estudo bíblico, através da liderança de Ellet Waggoner, de Alonzo Jones e de Ellen G. White, redescobrimos a ênfase posta sobre a justificação pela fé durante a década de 1890. Enquanto membros do remanescente de Deus, o qual observa os mandamentos, apreciamos o papel da Lei, tanto em nos mostrar o nosso pecado, como em nos indicar Jesus como nosso único Salvador. Enquanto portadores a todo o mundo da verdade de Deus para estes últimos dias, estamos comprometidos em partilhar as mensagens dos três anjos como uma proclamação do Evangelho à luz do Sábado, do santuário e do iminente regresso de Jesus. E enquanto adoramos Aquele que fez o Céu e a Terra e o mar e as fontes das águas, oro para que esta adoração possa ser representativa do Deus cujo amor e cujo caráter são revelados numa compreensão bíblica da Trindade.



Ellet J. Waggoner.



ENQUANTO PORTADORES A TODO O MUNDO DA VERDADE DE DEUS PARA ESTES ÚLTIMOS DIAS, ESTAMOS COMPROMETIDOS EM PARTILHAR AS MENSAGENS DOS TRÊS ANJOS COMO UMA PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DO SÁBADO, DO SANTUÁRIO E DO IMINENTE REGRESSO DE JESUS.

1

John N. Andrews, *Thoughts on the Sabbath, and the Perpetuity of the Law of God* (Paris, Maine: James White, 1851), p. 22.

2

[James White], “Justified by the Law”, *Review and Herald*, 10 de junho de 1852.

3

Joseph H. Waggoner, *The Law of God: An Examination of the Testimony of Both Testaments* (Rochester, NY: Advent Review, 1854), pp. 93 e 94.

4

Idem, p. 74. Veja também as páginas 80 e 81, 98, 108.

5

Ellen G. White, “Christ Prayed for Unity Among His Disciples”, *Review and Herald*, 11 de março de 1890.

6

George I. Butler, *The Law in the Book of Galatians: Is it the Moral Law, or Does It Refer to That System of Laws Peculiarly Jewish?* (Battle Creek, Mich.: Review and Herald, 1886.) Ellet J. Waggoner, *The Gospel*

in the Book of Galatians: A Review (Oakland: n. p., 1888).

7

E. J. Waggoner, *The Gospel in the Book of Galatians*, pp. 70 e 71.

8

Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, Comentários de Ellen G. White, vol. 6, p. 1237.

9

[James White], “The Third Angel’s Message, Rev. xiv 9–12”, *Present Truth*, abril de 1850; veja também Uriah Smith, *Thoughts, Critical and Practical, on the Book of Revelation* (Battle Creek, Mich.: Seventh-day Adventists, 1881), p. 301.

10

Ellen G. White, *Manuscript 24*, 1888, in Ellen G. White, *Ellen G. White Manuscript Releases* (Silver Spring, Md: Ellen G. White Estate, 1990–1993), vol. 12, p. 193.

11

Alonzo T. Jones, “The Third Angel’s Message – N° 19”, *General Conference Bulletin*, 27 de fevereiro, 1895; veja

também E. J. Waggoner, *The Gospel in the Book of Galatians*, p. 70.

12

Ellen G. White, “Repentance, the Gift of God”, *Review and Herald*, 1 de abril de 1890.

13

Alonzo T. Jones, “The Third Angel’s Message – N° 17”, *General Conference Bulletin*, 25 de fevereiro, 1895.

14

Alonzo T. Jones, “The Third Angel’s Message – N° 20”, *General Conference Bulletin*, 27 de fevereiro, 1895.

15

Alonzo T. Jones, “Editorial”, *Review and Herald*, 10 de janeiro de 1899.

16

Ellen G. White, “An Appeal to Ministers”, *Review and Herald*, 8 de agosto de 1878.

17

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 450, ed. P. SerVir.

18

Idem, p. 574.

A CERTEZA DA VITÓRIA



Manuel Nobre Cordeiro
Pastor

INTRODUÇÃO

O mérito da vitória no conflito em que estamos envolvidos não é nosso, mas do Senhor! Ele viveu neste mundo rodeado das tentações mais severas, mas saiu vitorioso em todas as circunstâncias. A Sua vitória Ele no-la credita. Ou, noutras palavras, considera-a como nossa. Não fomos nós que vencemos, antes pelo contrário, pois temos caído muitas e repetidas vezes. Mas, se, pela fé, aceitarmos ser revesti-



dos da Sua justiça, Ele considera a Sua vitória como nossa.

NÃO SE ALCANÇA SEM ESFORÇO

Embora não alcancemos a vitória pelos nossos próprios esforços, ou pelo nosso mérito, não obstante precisamos de travar um combate, sem tréguas, contra o mal e as suas forças, que tudo farão para nos derrotar. Desse combate só sairemos vitoriosos, se nos apegarmos a Cristo diariamente. “Mas, em

“Mas, em todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37).

todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37). O apóstolo Paulo, referindo-se a esse mesmo combate, que teve de travar incessantemente, disse: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). E, perto da sua morte, pôde afirmar: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas, também, a todos os que amarem a sua vinda” (II Timóteo 4:7 e 8).

Uns são vencidos de uma maneira e outros de outra. O apóstolo Pedro, compreendendo esse dilema, aconselhou: “Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnaís, que combatem contra a alma” (I Pedro 2:11).

Ellen G. White refere que viu, em visão, determinado irmão que tinha cedido várias vezes às seduções do inimigo e escreve: “Vi que o irmão tem cedido várias vezes às sugestões de Satanás, em deixar de lutar para viver a verdade, pois o tentador disse-lhe que fracassaria, mesmo que empenhasse os seus melhores esforços, que, com as suas fraquezas e falhas, lhe era impossível manter uma vida de devoção. [...] Satanás está a aguardar para o derrotar, a fim de poder exultar com a sua queda. Os que estão a espezinhar a Lei de Deus são por si fortalecidos na sua rebelião. É-lhe impossível ser forte, enquanto não tomar uma posição firme em favor da verdade.”¹

Pelas palavras atrás citadas, vemos que é indispensável apegarmo-nos à

Não podemos vencer em campo neutro, mas só na medida em que nos colocarmos, resolutamente, no lado do Senhor e empunharmos o Seu estandarte, no qual está a inscrição: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).

verdade de Deus para triunfarmos no combate da fé. Isso significa tomar uma posição firme e inabalável do lado de Deus. E, na medida em que o fizermos, afastar-nos-emos do campo do inimigo, pejado de ciladas e engodos. Não podemos vencer em campo neutro, mas só na medida em que nos colocarmos, resolutamente, no lado do Senhor e empunharmos o Seu estandarte, no qual está a inscrição: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).

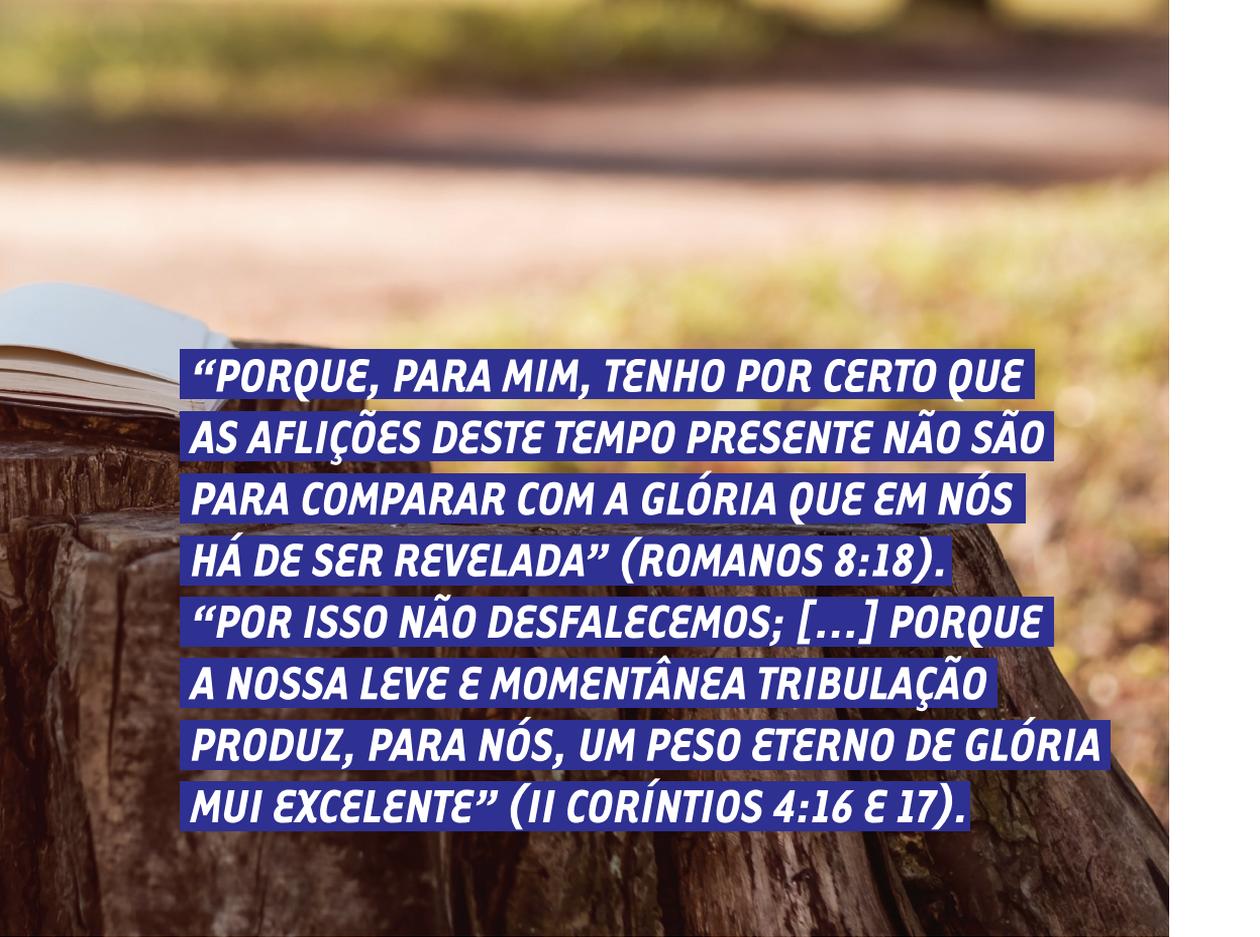
VITÓRIA OU MORTE

Muitos, que se empenham em lutas terrenas, adotam o lema: “Vitória ou morte.” Porém, o conflito em que estamos todos envolvidos também envolve vitória ou morte, mas, neste caso, morte eterna. Não conseguiremos jamais compreender inteiramente o que isso significa, enquanto não nos encontrarmos com o Senhor no Seu Reino de glória. “Porque, para mim, tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser re-



velada” (Romanos 8:18). “Por isso não desfalecemos; [...] porque a nossa leve e momentânea tribulação produz, para nós, um peso eterno de glória mui excelente” (II Coríntios 4:16 e 17).

Na verdade, sair derrotado neste conflito significaria ruína e aniquilamento eternos. Enquanto sair vitorioso significará vida eterna e imortalidade gloriosa. Uma e outra possibilidades estão a um Universo infinito de distância. Alguém, certa vez, afirmou que, quando nascemos, começamos a avançar para a eternidade: a vida eterna e gloriosa no Reino do Senhor ou a destruição eterna. Colhermos uma ou outra depende da decisão que fizermos agora. Se aceitarmos, pela fé, Jesus como nosso Salvador e Senhor, e com Ele passarmos



“PORQUE, PARA MIM, TENHO POR CERTO QUE AS AFLIÇÕES DESTA TEMPO PRESENTE NÃO SÃO PARA COMPARAR COM A GLÓRIA QUE EM NÓS HÁ DE SER REVELADA” (ROMANOS 8:18).

“POR ISSO NÃO DESFALECEMOS; [...] PORQUE A NOSSA LEVE E MOMENTÂNEA TRIBULAÇÃO PRODUZ, PARA NÓS, UM PESO ETERNO DE GLÓRIA MUI EXCELENTE” (II CORÍNTIOS 4:16 E 17).

a ter uma comunhão íntima diária, de momento a momento, estaremos com Ele na Sua gloriosa eternidade. Se rejeitarmos andar com o Senhor, aqui e agora, então enfrentaremos a ruína eterna, isto é, seremos reduzidos a nada por toda a eternidade. “No conflito em que estamos empenhados, estão em jogo interesses eternos.”²

O CAMINHO DA VIDA

Andar no caminho da vida é sinónimo de vitória, momento a momento, e por fim o triunfo final e glorioso. Ninguém será vitorioso no final, se agora se recusar a andar no caminho indicado por Deus, caminho que o próprio Senhor Jesus Cristo deixou assinalado com as Suas pisadas e manchas de sangue. Ele

próprio disse: “Eu sou o caminho e a verdade e a vida” (João 14:6).

“Ele [Cristo] deixou o Seu lar na glória, a Sua majestade e o Seu alto comando, para salvar o Homem perdido. Tornou-Se pobre para que pela Sua pobreza enriquecêssemos. Sujeitou-Se a insultos, para que o Homem possa ser exaltado, e proveu um lar que será incomparável em amabilidade, e tão duradouro como o trono de Deus. Aqueles que finalmente vencerem e se sentarem com Cristo no Seu trono seguirão o exemplo de Jesus, e por uma escolha voluntária e feliz sacrificar-se-ão por Ele na pessoa dos Seus santos. Aqueles que não conseguirem fazer isto, por escolha própria, irão para a punição eterna.”³

“Orgulho, amor próprio, egoísmo, avareza, cobiça, amor do mundo, ódio, ruínas suspeitas, ciúmes, maquinações malignas, tudo deve ser subjugado e sacrificado para sempre. Quando Cristo aparecer, não será para corrigir estes males e então outorgar uma aptidão moral para a Sua vinda. Esta preparação deve ser feita antes de Ele vir. A questão toda importante em que devemos pensar, estudar e inquirir seriamente é: O que devemos fazer para sermos salvos? Qual deve ser a nossa conduta para nos mostrarmos aprovados diante de Deus? [...] Aparecerei sem falta diante do trono de Deus? Só estarão lá os que não tiverem faltas. Ninguém será transladado para o Céu enquanto o seu coração estiver cheio com o lixo da Terra.”⁴

O CÂNTICO DA VITÓRIA E A PROMESSA AOS VENCEDORES

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos” (Apocalipse 15:2 e 3).

Os justos mortos, ao ressuscitarem, irromperão num grito de vitória: “E quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? [...] Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Coríntios 15:54 e 55, 57).

Cristo faz uma promessa aos vitoriosos: “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com o meu Pai, no seu trono” (Apocalipse 3:21).

CONCLUSÃO

A vida cristã engloba uma vitória – vitória sobre todo o pecado e sobre toda a tentação. Se estivermos a ceder terreno ao inimigo e a pactuar, ou a condescender, com o pecado, como poderemos ser vitoriosos? Se não estivermos empenhados na luta contra os poderes das trevas, como poderemos alcançar a imarcescível coroa de vitória?

Alguns de nós podem pensar que é por alguma virtude nossa que não roubamos, não matamos, não adulteramos ou que observamos os princípios da Palavra de Deus, mas, se o fizermos, será apenas devido à virtude de Cristo em nós, e não por nós mesmos.

¹ Tradução direta de Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. I, p. 545.

² Tradução direta de Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. I, p. 649.

³ Tradução direta de Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. I, p. 680.

⁴ Tradução direta de Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. I, p. 705.



A IGREJA E O DIALOGO INTER-RELIGIOSO



Paulo Sérgio Macedo
*Diretor do Departamento
de Liberdade Religiosa
e Assuntos Públicos da UPASD*

INTRODUÇÃO

Na apresentação de relatórios oficiais, nas visitas às igrejas ou através de telefonemas e *emails*, o Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos tem, variadas vezes, a oportunidade de explicar a sua ação, em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), no que diz respeito ao diálogo com outras comunidades e confissões religiosas. Neste espírito de abertura e de clarificação, decidi este Departamento publicar uma das suas intervenções públicas sobre este assunto, enquadrada no Seminário

Inter-Religioso “Experiências na Argentina e em Portugal”, que decorreu a 18 e 19 de junho de 2018.

Este encontro foi organizado pela Embaixada da Argentina e pelo Instituto para o Diálogo Inter-Religioso, com sede também na Argentina, tendo convidado diversas organizações civis e religiosas portuguesas para se juntarem à organização. A IASD não participou, por opção, na organização do evento, mas, convidada a estar presente e a apresentar a sua posição sobre o diálogo inter-religioso, acedeu com satisfação. De seguida fica transcrita a intervenção do Diretor do Departamento, demonstrativa da posição oficial da Igreja.

***Intervenção pública
enquadrada
no Seminário Inter-
-Religioso “Experiências
na Argentina
e em Portugal”.***

“Gostaria de cumprimentar a organização pela iniciativa e pela ação de organização de um Seminário sobre o Relacionamento e o Diálogo Inter-Religiosos, num país que tem uma tradição de abertura e de entendimento para a paz entre as comunidades religiosas e, em especial, entre as lideranças religiosas.

Agradeço o convite da organização, mas principalmente dos colegas do Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-Religioso (GT DIR), para esta intervenção, que terá, dentro da brevidade de tempo que nos é exigida, três pontos fundamentais de foco:

Dois muito breves:

1. O testemunho sobre a participação da IASD dentro do GT DIR.

2. A perspectiva da IASD sobre o Diálogo Inter-Religioso.

Um que é um pouco mais de fundo:

3. Os desafios ao Diálogo Inter-Religioso em Portugal.

1. O TESTEMUNHO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA IASD DENTRO DO GT DIR.

A IASD é uma Igreja presente em Portugal desde 1904 e com o estatuto

de radicada desde 2007. Participa no GT DIR desde 2015 e vê na constituição e ação deste Grupo de Trabalho uma possibilidade de conhecimento, debate, aprofundamento de relações e aproximação entre as comunidades religiosas e destas com o Estado.

Portugal, no estrito respeito pela sua Constituição e matriz laica, tem condições geográficas, históricas e culturais ímpares para a existência de relações pacíficas e amigáveis entre as comunidades religiosas. Com o respeito da sua posição sobre o Diálogo Inter-Religioso e com a noção da singularidade universalista de Portugal, a Igreja Adventista tem acompanhado este diálogo nas últimas décadas, integrando este Grupo de Trabalho com interesse e empenho.

Destacamos da nossa participação a motivação relativa às duas edições do *MEET IR* que já tiveram lugar, ao Congresso Cidadania e Religião e aos convites bilaterais que o conhecimento mútuo tem possibilitado. Mas, acima de tudo, quero testemunhar do relacionamento fraterno que se tem vindo a estabelecer e a solidificar entre os membros do Grupo de



Trabalho, pelas reuniões mensais que temos, pelas conversas informais que se proporcionam e pela confiança e amizade que se constroem entre nós.

2. A PERSPETIVA DA IASD SOBRE O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.

As questões relacionadas com o Diálogo Inter-Religioso são tanto centrais como sensíveis para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Fundada na Bíblia e no seu adquirido como comunidade de crentes, a Igreja Adventista tem uma perspetiva clara sobre a responsabilidade, o potencial, mas também os limites do diálogo com outras tradições, comunidades e confissões religiosas. Aliás, reafirmando os princípios de uma sua Declaração de 1926, ao nível superior, a Igreja Adventista em Portugal aprovou, em 2016, um documento sobre o relacionamento com outras crenças, através do qual reconhece o valor do respeito pela liberdade religiosa, a responsabilidade de promover o diálogo e o entendimento, a riqueza do conhecimento e do reconhecimento da diferença; mas também as bases éticas nesse relacionamento e a valorização e proteção do

direito à identidade própria. Fazem parte desse documento, entre outros, os seguintes princípios:

a) Que o diálogo seja respeitoso e procure a eliminação de preconceitos.

b) Que o reconhecimento de diferenças de crenças e doutrinas não é, em caso algum, fundamento para animosidade e conflito.

c) Que a liberdade não deve ser interpretada no sentido de dar o direito a agressão por motivos de fé, mas que o respeito não deve, por sua vez, ser considerado um limite para a expressão da própria fé.

d) Que o Diálogo Inter-Religioso não deve ser visto como um caminho de uniformização, e, logo, de silenciamento ou empobrecimento da crença e da identidade próprias.

e) Que as tradições e as comunidades têm a responsabilidade e a oportunidade de procurar entendimentos tendo em vista o bem comum, salientando-se aqui o direito à liberdade religiosa, o valor da vida, a luta contra a pobreza e a exclusão, entre outras; mas não devem ser influenciadas ou pressionadas no sentido de participar ou de não participar em qualquer evento



ou movimento que comprometam os seus princípios ou as suas práticas.

Devo, institucional e pessoalmente, testemunhar que temos seguido estes princípios genéricos na nossa participação no caminho do Diálogo Inter-Religioso em Portugal. E que o temos feito recebendo um escrupuloso respeito por parte das outras comunidades religiosas e do representante do Estado, o Alto Comissariado para as Migrações.

É por esse motivo que a Igreja Adventista, que participa ativa e convictamente no diálogo entre as religiões, mas não participa em qualquer movimento ecuménico, se tem empenhado neste percurso.

3. OS DESAFIOS AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO EM PORTUGAL.

É precisamente sobre este percurso que desejava tecer algumas considerações, ao finalizar esta minha intervenção. E faço-o, agora, em nome e por delegação do Grupo de Trabalho.

Com os objetivos aqui expressos pela colega do Grupo de Trabalho e com o histórico de atividades que aqui nos foram apresentadas pelos colegas do referido Grupo, chegámos a este ponto de relacionamento: aberto, positivo e fraterno. Mas interrogamo-nos com frequência sobre os desafios que se nos colocam relativamente ao futuro. Haveria muitos mais, mas o seu enunciar tiraria relevância aos quatro que desejamos destacar.

A) DESTINO (NO SENTIDO DE CHEGADA E NÃO DE FADO...)

Tivemos um ponto de partida, com a fundação deste Grupo de Trabalho,

mas nenhum de nós sabe bem onde o caminho nos levará. E – digo eu – ainda bem. Se algum de nós tivesse um objetivo final, um destino planejado, uma rota delineada, grande parte da riqueza da nossa construção perder-se-ia, com a quebra do espírito desinteressado e espontâneo do nosso relacionamento. Ao contrário do dito que conhecemos, penso que não sabemos para onde vamos, mas sabemos que vamos por aqui e que o fazemos juntos. Fazemo-lo pela paz, pelo entendimento, pela liberdade religiosa, pela dignidade humana, pela pedagogia sobre religião e religiões, cultura e culturas, pela vida numa comunidade cada vez mais global e diversa.

B) DEMOCRATIZAÇÃO DOS RELACIONAMENTOS

Temos a noção de que, até agora, o nosso relacionamento se trava muito ao nível das lideranças das comunidades. Pela frente coloca-se o desafio de o tornar mais acessível e disponível às bases das comunidades e também de saber qual será a reação dessas comunidades e como lidaremos com ela. Há já atividades que têm vindo a trazer o Grupo de Trabalho para os membros das comunidades, como acontece com o Almoço Solidário de Natal, na Mesquita, ou a *Interfaith Harmony Week*; mas a verdade é que elas dão um sinal, ocasional, mas não possibilitam laços mais profundos ou regulares entre os membros das diversas comunidades. O aparecermos juntos e levarmos essas notícias, contudo, predispõe e cria um ambiente

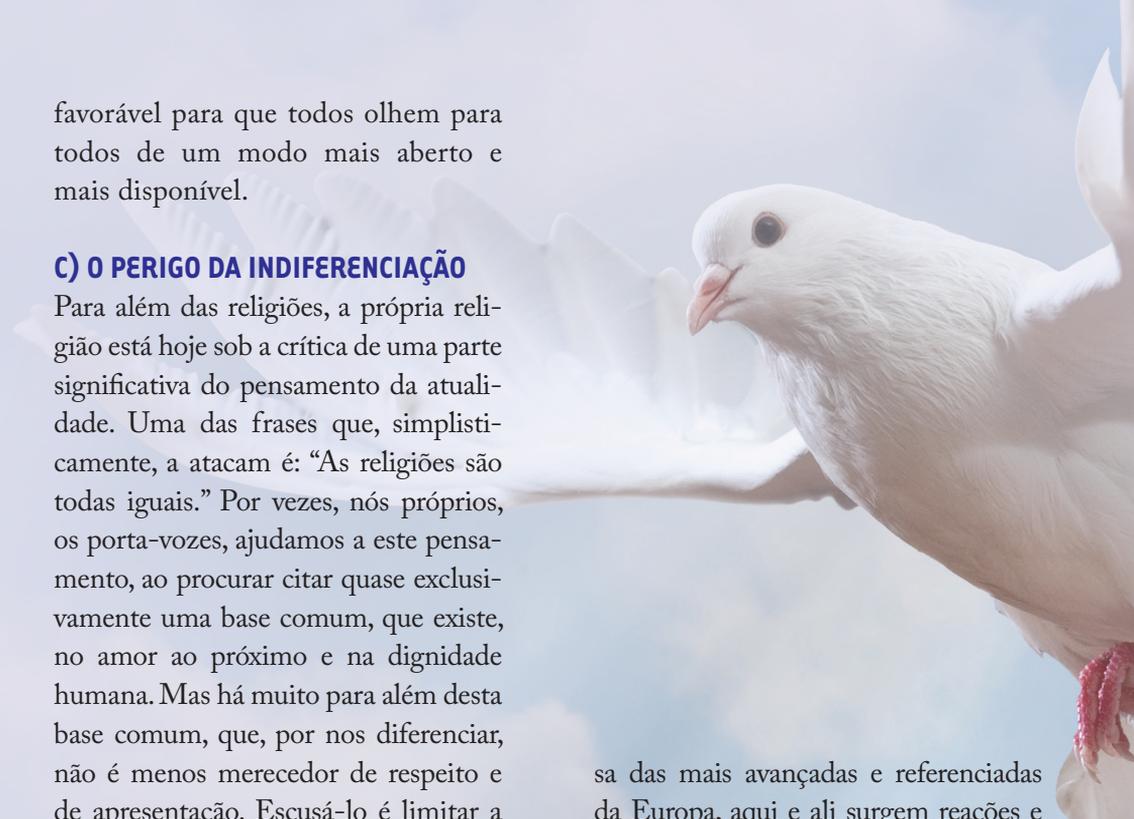
favorável para que todos olhem para todos de um modo mais aberto e mais disponível.

C) O PERIGO DA INDIFERENCIAÇÃO

Para além das religiões, a própria religião está hoje sob a crítica de uma parte significativa do pensamento da atualidade. Uma das frases que, simplisticamente, a atacam é: “As religiões são todas iguais.” Por vezes, nós próprios, os porta-vozes, ajudamos a este pensamento, ao procurar citar quase exclusivamente uma base comum, que existe, no amor ao próximo e na dignidade humana. Mas há muito para além desta base comum, que, por nos diferenciar, não é menos merecedor de respeito e de apresentação. Escusá-lo é limitar a liberdade e renunciar à fé. Por isso é que só honramos os nossos objetivos, defendendo e incentivando a diversidade, não caindo na armadilha da uniformização e no perigo da indiferenciação.

D) UNIDADE PERANTE AS AMEAÇAS À COESÃO OU À ORIGINALIDADE

Portugal tem, como já foi dito, condições sociais e culturais quase irrepetíveis para o ambiente e para a realidade que vivemos, no que ao fenómeno religioso diz respeito. Mas esse facto, por outro lado, provoca uma dúvida quanto à própria capacidade da sociedade em absorver os desafios colocados à sua coesão pela presença e pelas opções de cada comunidade religiosa; se é verdade que tem reagido com tolerância e apoio face aos ecos vindos de outros países, está por provar que tal se mantenha, se testada internamente. Por outro lado, e apesar de uma lei da liberdade religio-



sa das mais avançadas e referenciadas da Europa, aqui e ali surgem reações e desafios ao que podemos chamar como originalidades – quem sabe se não serão excentricidades, na perspetiva pública – que podem colocar este bom ambiente em causa, por exemplo, quanto à visão sobre a vida, a santidade do casamento, o mundo do trabalho, as práticas e os ritos, ou outros. Manter o diálogo e continuar a promover o espírito de humanidade comum e de fraternidade face a estes desafios é, também, uma tarefa da nossa responsabilidade, que implica um esforço incondicional, que não espera retribuição nem prémio, mas que é vivido pelo princípio, cada um com o seu fundamento e todos assentes na cidadania comum.

Estas e outras reflexões são as que, juntos, vamos tendo, concordando e discordando, sempre com abertura, respeito e, entre nós, tenho o grato prazer de o testemunhar, com amizade sentida.”

ORAR POR DESCONHECIDOS

—
Sandra Gogel

Escritora free-lancer

Retirado da Adventist Review

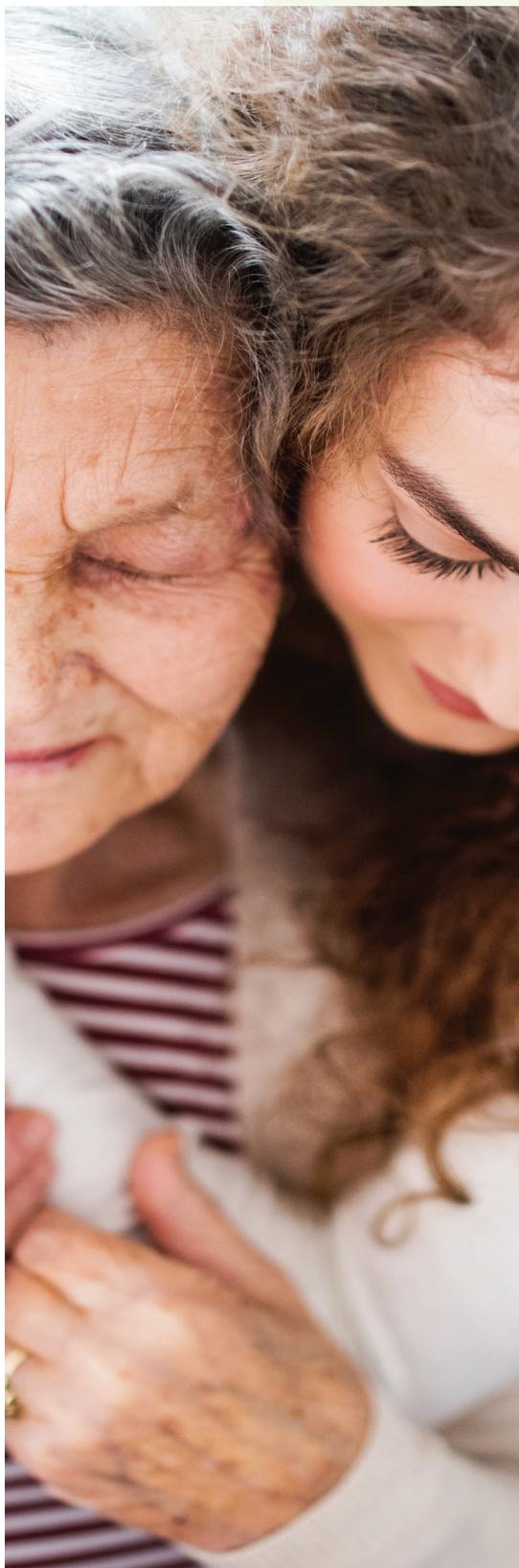
de fevereiro de 2018.

“Olá, o meu nome é Sandy. Como te chamas? Todos os dias eu oro por alguém e, hoje, gostaria de orar por ti.”

Os meus joelhos tremiam à medida que me aproximava de um jovem que estava a estudar na Biblioteca. Eu dei-lhe a minha pequena folha com uma oração e disse-lhe: “Olá, o meu nome é Sandy. Como te chamas? Todos os dias eu oro por alguém e, hoje, gostaria de orar por ti.”

Quando me tornei Cristã, estava tão entusiasmada que falava acerca do Senhor a qualquer pessoa que me escutasse. No entanto, quarenta anos mais tarde, estava satisfeita simplesmente por ter a minha relação tranquila com Deus. Felizmente, Deus não estava disposto a deixar-me em paz.

Cuido frequentemente dos meus netos, pelo que o meu tempo livre é limitado. Assim, a ideia de me envolver num projeto que requeresse muito tempo não me era congenial. Entretanto, continuar a minha vida



“O que me deixa mais admirada é quando alguém fica tão emocionado com a minha oração que me dá um abraço. ... Os jovens são as pessoas que me abraçam mais.”

sem tocar pessoas para Deus também não era uma boa opção. Foi então que ouvi dizer que uma certa pessoa tinha o hábito de dizer a pessoas desconhecidas que iria orar por elas. Essa ideia tocou-me profundamente. Não havia dúvida de que eu podia orar pelas pessoas! Decidi também que lhes poderia dar um papel com uma oração escrita. Desse modo, poderiam ver que eu estava a falar a sério, tornando mais difícil para elas ignorarem-me. Eu também serviria de testemunha para aqueles que não conhecessem Deus.

Há quatro anos que oro por desconhecidos e isso levou-me a encetar uma viagem emocionante. Mantenho uma lista com o nome de todas as pessoas por quem orei e Deus lembra-me frequentemente para que eu ore de novo por certas pessoas, mais tarde. Também escrevo uma curta descrição de cada pessoa e indico o lugar onde a encontrei, para exercitar a minha memória quando releio a lista.

A maior parte das pessoas agradece-me e algumas até me dizem que também vão orar por mim. Fico surpreendida com o número de pes-

soas que dão valor à oração, tendo em conta o que se diz sobre o declínio da religião na sociedade ocidental. Mas o que me deixa mais admirada é quando alguém fica tão emocionado com a minha oração que me dá um abraço. Isto ocorre mais frequentemente do que eu esperava. Os jovens são as pessoas que me abraçam mais. Provavelmente porque lhes faço lembrar a sua avó! O outro tipo de pessoas que me abraça mais frequentemente são as senhoras da minha idade.

ESCOLHER AS PESSOAS

Como é que escolho a pessoa pela qual vou orar? Simplesmente recebo uma impressão vinda de Deus de que é esta pessoa. Usualmente, é alguém com quem eu tenho algum contacto, como uma empregada de caixa ou outro tipo de empregada de loja. Mas também pode ser alguém sentado ao meu lado numa *pizzaria*, como o miúdo com as calças descaídas e a aparência de pertencer a um *gang*. (Tive que me persuadir a aproximar-me dele, mas ele ficou tão feliz com a minha oração!) Ou pode ser uma jovem que está a chorar à entrada de uma loja. Pode até ser uma pessoa que me pede uma esmola. Por vezes, volto a ver a pessoa e recordo-lhe que está na minha lista de oração. Fico radiante quando elas me respondem que guardaram o papel com a oração que lhes dei. Uma pessoa disse-me que o colou no espelho da casa-de-banho. Outra disse-me que está afixado no seu frigorífico. Outros desses papéis estão em carteiras ou em gavetas de cozinha.

Um dia, entrei numa grande loja e passei por uma rapariga que estava

a demonstrar algo que não me interessava. Ela parecia estar aborrecida. Eu já tinha andado por uma boa parte do corredor quando Deus me impressionou que ela era a pessoa com quem Ele queria que eu orasse naquele dia. Argumentei um pouco com Ele e, depois, voltei atrás. Ela não era muito comunicativa. Quando tornei a vê-la, lembrei-lhe que estava a orar por ela. Desta vez, ela começou a falar-me da sua vida. Todas as vezes que regresso àquela loja, procuro-a e já tivemos conversas muito interessantes.

Outra mulher por quem já orei é uma empregada de mesa num restaurante onde vou todos os anos durante as férias da família. O seu filho desencaminhado, por quem eu estava a orar, foi batizado recentemente. Ela estava tão feliz! Uma rapariga que é empregada de caixa numa loja perguntou-me a que igreja eu vou. Ela estava em busca de uma Igreja, pelo que escrevi a morada e os horários do culto no verso da minha folha de oração.

UM ENCONTRO FORA DO COMUM

Uma manhã, eu estava a caminhar pelo pontão que se estende ao longo do Oceano, na cidade de Cambria, Califórnia, quando percebi que precisava de ir à casa-de-banho. Havia vários hotéis no outro lado da rua, pelo que tinha a esperança de que o rececionista de um deles fosse amável e me deixasse servir da sua casa-de-banho. Para minha surpresa, todos recusaram o meu pedido. O edifício seguinte era um restaurante que estava fechado até ao meio-dia. No entanto, eu estava tão desesperada que

decidi bater à porta. Uma senhora simpática veio atender e disse-me que podia usar a sua casa-de-banho.

Quando saí, tinha a impressão de que Deus estava a direcionar-me para ela, pelo que lhe dei o meu papel com a oração e disse-lhe que iria orar por ela. Ela começou a chorar e disse-me que a sua irmã estava a morrer no hospital, pedindo-me que orasse também pela moribunda. Foi fácil perceber por que razão os rececionistas dos hotéis tinham rejeitado o meu pedido.

“NÃO ORE POR MIM!”

Já orei por homens e mulheres de todas as idades e nacionalidades. Alguns deles pareciam não perceber o que eu queria, mas a maioria ficava feliz por ser objeto de oração. Apenas uma disse – na verdade, quase gritou – “Não ore por mim!” Era uma juvenzinha que trabalhava numa mercearia. Estava visivelmente perturbada, quase aterrorizada. É claro que orei mais por ela do que por qualquer outra pessoa.

Nunca pergunto por qualquer necessidade especial que a pessoa possa querer que eu tome como tema da oração, pois não quero intrometer-me na vida dela; mas, por vezes, as pessoas pedem-me que ore por algo específico. Deus conhece as necessidades de cada pessoa. Por vezes, sou impressionada a orar pela saúde, pelas finanças ou pela família, mas oro sempre pela salvação da pessoa em causa.

UMA EMOCIONANTE VIAGEM DE ORAÇÃO

A minha lista de oração cresceu consideravelmente desde aquele primei-

ro encontro em que os meus joelhos tremiam. Eles já não tremem e tento estar sintonizada com a orientação de Deus cada dia. Julgo que muitos dos que estão na minha lista de oração não têm mais ninguém a orar por eles.

Por favor, pense em juntar-se a mim nesta emocionante viagem. Imagine a mudança que ocorreria neste mundo, se todos os crentes orassem

por pessoas que, de outro modo, não têm ninguém a orar por elas!

Ellen G. White escreveu: “Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não concederia, se o não pedíssemos assim.”¹

¹
Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 439, ed. P. SerVir.

**IMAGINE A MUDANÇA QUE
OCORRERIA NESTE MUNDO, SE TODOS
OS CRENTES ORASSEM POR PESSOAS
QUE, DE OUTRO MODO, NÃO TÊM
NINGUÉM A ORAR POR ELAS!**



A GRANDE COMISSÃO: UM CHAMADO AO SERVIÇO



Ellen G. White

Mensageira do Senhor

*Retirado de The Review and Herald,
87(12), de 24 de março de 1910.*

***“Ide por todo o mundo,
pregai o evangelho a
toda a criatura”
(Marcos 16:15).***

Pouco tempo antes da Sua ascensão para o Seu trono celestial, Cristo comissionou os Seus discípulos para que fossem por todo o mundo como mestres de justiça. “É-me dado todo o poder, no céu e na terra”, disse Ele. “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:18-20).

O grupo de crentes a quem foram dirigidas estas palavras tinha-se reunido numa montanha da Galileia, para aí se encontrar com o seu Senhor



ressurreto. Quando o Salvador apareceu, encarregou os Seus seguidores de trabalharem incansavelmente para o avanço do Seu Reino. Uma e outra vez, as solenes palavras da Comissão Evangélica foram repetidas, para que os discípulos pudessem perceber a sua importância.

Entre os discípulos a quem foi dada esta Comissão, havia muitos que provinham das classes mais humildes – homens e mulheres que tinham aprendido a amar o seu Senhor, e que tinham decidido seguir o Seu exemplo de serviço abnegado. Foi para estes mais humildes, com talentos limitados, bem como para os discípulos, que tinham estado com o Salvador durante os anos do Seu ministério terrestre, que foi dada a Comissão: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15). Estes humildes seguidores de Jesus parti-



lharam juntamente com os apóstolos a reconfortante palavra do seu Senhor: “E eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:20).

Aos membros da Igreja Cristã Primitiva foi confiado um precioso legado. Eles deveriam ser os executores do testamento pelo qual Cristo tinha doado ao mundo o tesouro da vida eterna. O arrependimento e o perdão dos pecados deveriam ser pregados em Seu nome entre todas as nações, começando em Jerusalém. E eles provaram ser fiéis ao legado que lhes tinha sido confiado. Cheios, pouco tempo depois, com o poder do Alto, confessaram ousadamente a sua fé num Salvador ressuscitado. Muitos dos que seriam salvos foram acrescentados ao seu número.

Mais tarde, quando os crentes foram espalhados por causa da persegui-

ção, avançaram cheios de zelo missionário. As últimas palavras do Salvador, ordenando-lhes que ensinassem todas as nações, estavam constantemente a soar-lhes aos ouvidos. Eles perceberam a responsabilidade envolvida no seu trabalho. Sabiam que tinham nas mãos o pão da vida, para um mundo esfomeado; e foram constrangidos pelo amor de Cristo a ir por toda a parte, partindo o pão da vida, para oferecer a todos os que dele necessitavam. O Senhor operou através deles. Onde quer que fossem, os doentes eram curados e aos pobres era pregado o Evangelho.

Os crentes de todas as épocas têm partilhado o legado dado aos primeiros discípulos. Deus deseja que cada crente seja um executor do testamento do Salvador. Todos nós recebemos a verdade sagrada para comunicar ao mundo. Em todas as épocas, os membros do fiel povo de Deus têm sido missionários dinâmicos, consagrando os seus recursos de modo a honrar o Seu nome, usando sabiamente os seus talentos ao Seu serviço.

O trabalho altruísta do povo de Deus nas eras passadas é, para os Seus servos dos dias de hoje, um exemplo e uma inspiração. Hoje, o povo escolhido de Deus deve ser zeloso de boas obras, separando-se de toda a ambição mundana e caminhando humildemente nos passos do humilde Nazareno, que ia por toda a parte fazendo o bem. Libertos do egoísmo e do orgulho, os crentes devem esforçar-se por honrar Deus e por fazer avançar a Sua obra no mundo. Com simpatia e compaixão, devem ministrar àqueles que necessitam de ajuda, procurando

aliviar os males da Humanidade sofredora. À medida que se empenharem nesta obra, serão ricamente abençoados e verão almas ganhas para o Redentor; pois a influência que acompanha a realização prática da Comissão do Salvador é irresistível. Uma tal obra exige esforço laborioso, mas traz uma rica recompensa, pois, através dela, são salvas almas que perecem.

Os membros da Igreja Remanescente de Deus nos nossos dias dependem de mais dos Pastores para cumprirem a Comissão de Cristo de se ir por todo o mundo com a mensagem do Evangelho. Muitos parecem ter perdido de vista o facto de que esta Comissão foi dada não apenas àqueles que foram ordenados para pregar, mas também aos leigos. É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende somente dos Pastores ordenados. Todos os que recebem a vida de Cristo são chamados a trabalhar pela salvação dos seus semelhantes.

“E o Espírito e a esposa dizem: vem. E quem ouve, diga: vem” (Apocalipse 22:17). Esta Comissão de convidar outros a vir inclui toda a Igreja e aplica-se a todos os que aceitaram Cristo como seu Salvador pessoal. Sobre aqueles que recebem Cristo está escrito: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; [...] e todos nós recebemos, também, da sua plenitude, e graça por graça” (João 1:12, 16). Aquilo que recebemos devemos comunicar. Cada alma que ouviu o convite divino deve fazer ecoar a mensagem por montes e vales, dizendo àqueles com quem entra



em contacto: “Vem!” Desde o momento da sua conversão, aqueles que recebem Cristo devem tornar-se na luz do mundo. Eles devem refletir a glória da brilhante Estrela da Manhã. Jesus quer imprimir na Sua Igreja a verdade de que os seus membros são Seus irmãos; de que eles devem unir-se a Ele como coobreiros ao lado de Deus. Eles devem constituir uma fraternidade para a salvação da Humanidade.

O Espírito Santo, o Representante de Cristo, arma o mais fraco com poder para avançar rumo à vitória. Deus organizou os Seus instrumentos para atrair homens para Si. Ele envia para a Sua obra muitos que não foram dedicados pela imposição de mãos. Ele responde às objeções que alguns podem estar inclinados a fazer contra esta classe de obreiros, antes mesmo de essas objeções serem levantadas. Deus vê o fim desde o princípio. Ele



conhece e antecipa cada necessidade e provê a solução para cada emergência. Se homens finitos, a quem Ele comissiona responsabilidades sagradas em ligação com a gestão da Sua obra, não impedirem o caminho, Ele irá enviar muitos obreiros para a vinha.

A cada alma convertida o Senhor da vinha está agora a dizer: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15). No campo em que o seguidor de Cristo já está, ou num campo vizinho, ou, talvez, nalgum campo distante, ele deve começar uma obra para Deus. O trabalho que alguns possam fazer poderá parecer limitado pelas circunstâncias; mas, seja onde for, se for realizado com fé e com diligência, será sentido nas partes mais distantes da Terra.

Aqueles a quem foi confiada a responsabilidade de planear para o avanço da Causa de Deus, no nosso país ou no

“E o Espírito e a esposa dizem: vem. E quem ouve, diga: vem” (Apocalipse 22:17). Esta Comissão de convidar outros a vir inclui toda a Igreja e aplica-se a todos os que aceitaram Cristo como seu Salvador pessoal.

estrangeiro, devem prestar um sábio conselho e um adequado encorajamento a cada crente humilde e consagrado, no coração de quem o Senhor da vinha coloca a preocupação pela conversão das almas. Eles devem unir-se com aqueles que o próprio Deus escolheu para trabalhar nalguma parte negligenciada do campo. Os homens com responsabilidades devem perceber, como nunca antes, que a Comissão do Salvador dirigida aos Seus discípulos incluía como missionários todos os que cressem no Seu nome; e eles devem procurar, por todos os modos possíveis, encorajar o desenvolvimento de todas as forças operantes da Igreja.

Que cada Pastor a quem foi confiado um legado sagrado tome em consideração a vastidão da obra final de Deus na Terra e estude meios de colocar a obrigação de realizar esta obra sobre o amplo número de crentes a quem ela se aplica. Centenas e milhares que receberam a luz da verdade para este tempo, mas que ainda estão sem nada fazer na praça, poderiam ser empregues nalgum tipo de

serviço útil para Deus. Sobre esses, Cristo está agora a inquirir: “Porque estais ociosos todo o dia?” E Ele acrescenta: “Ide vós, também, para a vinha” (Mateus 20:6 e 7). Porque é que não há mais crentes a responder ao chamado? É porque eles pensam que estão dispensados, dado que não se apresentam no púlpito? Que aprendam que há uma grande obra a ser feita fora do púlpito, por milhares que poderão nunca ser separados para o ministério pela imposição de mãos. Deus chama todos aqueles que têm estado a beber da água da vida para que levem outros à fonte.

Satanás tem operado de forma a cegar o entendimento de muitos que professam ser seguidores de Cristo. Ele tem procurado fazer com que eles negligenciem as suas pesadas responsabilidades e percam o seu primeiro amor. Como resultado das suas artimanhas, um espírito egoísta e amante da comodidade apoderou-se de muitos crentes, que poderiam ter trabalhado de variadas formas como instrumentos de Deus. Poderiam ter visitado as casas e aberto as Escrituras àqueles que têm o entendimento entenebrecido. Anjos de Deus estariam bem junto deles, para impressionar o coração daqueles que estão sedentos da água da vida. Deus teria imbuído esses obreiros com o Seu Espírito Santo, à medida que procurassem difundir a luz que brilha sobre o seu caminho. Ao trabalharem com os olhos postos na glória de Deus, receberiam cada vez mais luz. Perceberiam o valor de uma alma humana. O contacto com os não convertidos faria com que



eles acendessem as suas velas no fogo do altar divino e levassem a sua luz aos seus semelhantes.

Na obra final da mensagem do terceiro anjo, muitos que têm permanecido há muito na praça como desocupados indiferentes irão obedecer à Comissão divina e empenhar-se-ão num serviço ativo para o Mestre. Deus tem lugares úteis no campo nacional e nas regiões mais além que podem ser preenchidos de modo aceitável pelos homens mais humildes, de talentos va-



riados, ainda que mãos humanas nunca tenham sido colocadas sobre eles para os ordenar ao ministério. Há muito que Deus espera para que o espírito missionário se espalhe por toda a Igreja, de modo que todos possam trabalhar nalguma parte do mundo, como se estivessem perante a hoste do Céu.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”

(Atos 1:8). Quando aqueles que pretendem ter uma experiência viva nas coisas de Deus executarem a obra que lhes é indicada nos campos necessitados, nacionais e estrangeiros, em cumprimento da Comissão Evangélica, todo o mundo será, em breve, alertado e o Senhor Jesus regressará à Terra com poder e grande glória. “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14).



Fátima Nunes
Coordenadora



COLÉGIO DOS TALENTOS

Ao lermos o livro *Ellen White: Mulher de Visão*, conseguimos perceber que a história dos nossos pioneiros tem muitas semelhanças com a história da Igreja Primitiva relatada em Atos 2:45: “E vendiam as suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um necessitasse.” Aliás, boa parte do referido livro é um relato do esforço que os nossos pioneiros e que a Igreja da altura fizeram para construir escolas e hospitais. É impossível ler toda esta história sem nos emocionarmos com o espírito de abnegação e de sacrifício próprio de cada membro em favor da Obra de Deus. Sofriam muitas privações, estavam dispostos a viver na mais

estrita economia e recusavam até mesmo confortos e necessidades básicas a si próprios, a fim de que pudessem, todos juntos, fazer progredir a Obra de Deus. Que lição para cada um de nós!

A história da Educação Adventista é assim retratada como uma história de luta, de persistência, de sacrifício e de muita fé. Cada escola era erigida com muita oração, com muito trabalho e com decididos esforços. Para eles não existiam quaisquer dúvidas quanto à importância de se estabelecerem escolas; aliás, foi nessas ocasiões que Ellen G. White fez um comentário bem familiar, registado no livro *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 199: “Nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para frequentá-las” (citado em *Ellen White: Mulher de Visão*, p. 321).

Estou apenas há um ano no Colégio dos Talentos, e torna-se evidente para mim que, há alguns anos, um conjunto de pessoas, desapontadas com o encerramento do antigo Colégio Infanta D. Joana, também lutou, com persistência e sacrifício, para que um novo Colégio surgisse. Ao afirmar isto, vêm-me à mente as seguintes palavras que Ellen G. White escreveu: “Perguntei ao anjo porque não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: ‘Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente as vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebereis as coisas que pedis, e tê-las-eis’” (*Vida e Ensinos*, p. 126).

Creio que, como Igreja, deveríamos esforçar-nos mais em prol da



Obra de Deus, assim como o fizeram os nossos antepassados. Não deveríamos largar facilmente o braço de Deus até recebermos as bênçãos que Ele mesmo prometeu. Não podemos esperar que a nossa Administração faça tudo, temos que colaborar com os nossos líderes e investir todos os nossos esforços na Obra do Senhor, como fizeram as várias pessoas que levantaram o Colégio dos Talentos. Uns lutaram e pensaram como e o que se poderia fazer; outros fizeram doações; e, em conjunto com a Administração da UPASD da altura, abriram, em setembro de 2008, a então conhecida Oficina de Talentos (que, recentemente, passou a chamar-se Colégio dos Talentos), na modalidade de ensino individual, com apenas 10 crianças. Os primei-

ros passos nesta jornada foram dados e a missão continuou, sendo que este Colégio já chegou a ter 43 alunos nas suas instalações. Graças ao esforço e à dedicação de todos os profissionais que aqui trabalham, unidos à boa vontade e ao empenho da União, o Colégio dos Talentos tem prosseguido com os seus enormes desafios. Devido a este empenho, foi possível, este ano, passar a valência do Jardim de Infância da modalidade de ensino individual para ensino regular. O mesmo processo está a ter lugar para a valência de Creche, onde está incluído o Berçário. Com a ajuda de Deus, com esforço, com a dedicação e com o empenho de várias pessoas, esperamos, em breve, ter o nosso espaço remodelado, cheio de crianças, para “educar para a eternidade”!

Deste modo, tendo instalações remodeladas, tendo profissionais qualificados para os cargos, tendo a ajuda de Deus e a aprovação das entidades governamentais para prosseguir com esta obra de Educação na capital do nosso país, apelamos a todos os pais que reflitam sobre a solenidade da Educação Adventista. No livro *Conselhos sobre Educação*, na página 33, da edição *online*, Ellen G. White deixou registadas as seguintes palavras, no contexto dos colégios Adventistas: “Quando me foi mostrado pelo anjo de Deus que uma instituição devia ser estabelecida para educação dos nossos jovens, vi que este seria um dos maiores meios ordenados por Deus para a salvação de almas.”

Vários estudos ao longo do tempo têm demonstrado que, quanto mais tempo um jovem frequenta uma escola ou Universidade Adventistas, maior probabilidade terá de se manter na Igreja; ainda recentemente, na Convenção de Educação, nos foi apresentado esse estudo.

Apelo também à Igreja Nacional para que se doe voluntariamente ao Senhor, num serviço sem reservas. Que não permita que “os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entretanto, sufoquem a Palavra, e que fique infrutífera” (Marcos 4:19)! Apelo para que a Igreja seja reavivada e que haja em nós o espírito da Igreja Primitiva e dos nossos pioneiros, que alegremente cumpriam as palavras de Cristo: “Se alguém quiser vir após mim, *renuncie-se a si mesmo*, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Apelo para

Apelo para que compreenda que “a verdadeira Educação consiste em inculcar ideias que impressionem o espírito e o coração com o conhecimento de Deus, o Criador, e de Jesus Cristo, o Redentor. Esta espécie de Educação renovará a mente e transformará o caráter”.

que compreenda que “a verdadeira Educação consiste em inculcar ideias que impressionem o espírito e o coração com o conhecimento de Deus, o Criador, e de Jesus Cristo, o Redentor. Essa espécie de Educação renovará a mente e transformará o caráter. (...) Se a nossa juventude adquirir este conhecimento, será capaz de obter tudo o mais que é essencial; se não, todo o conhecimento que possa receber do mundo não a colocará nas fileiras do Senhor. (...) A muitos que põem os seus filhos nas nossas escolas sobrevirão fortes tentações pelo facto de quererem que eles obtenham o que o mundo considera como educação mais essencial. O que constitui, porém, a Educação mais essencial, a não ser que seja a que se obtém do Livro que é o fundamento de todo o verdadeiro saber? Os que consideram como essencial o conhecimento adquirido de acordo com a educação mundana estão a cometer um grande



erro, que os levará a serem governados por opiniões humanas e falíveis. (...) Sobre os pais e as mães recai a responsabilidade de darem uma Educação cristã aos filhos que lhes foram confiados. Em caso algum devem eles deixar que qualquer ramo de negócio de tal maneira lhes absorva a mente, o tempo e os talentos que aos seus filhos seja permitido afastarem-se até estarem separados de Deus. Não devem permitir que os filhos escapem das suas mãos para as de incrédulos. Devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que absorvam o espírito do mundo. Devem prepará-los para se tornarem coobreiros de Deus. Devem ser a mão humana de Deus, preparando-se a si mesmos e aos filhos para uma vida sem fim” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, pp. 543-545). Estou eu, estamos nós, a fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para isto? Estamos todos nós a lutar, com “armas forjadas na cruz”, para alcançar o mesmo objetivo? Unamo-nos! Lute-mos! “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conheci-

mento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Coríntios 10:4 e 5).

Querido Leitor, tenha a certeza de que, por mais erros que encontrarmos nas escolas Adventistas, Deus tem lá dentro homens e mulheres que desejam que o Seu divino caráter se veja reproduzido neles próprios; que lutam contra a sua natureza pecaminosa e buscam a santidade no Senhor. Homens e mulheres que, como os nossos pioneiros, se negam a si mesmos, no poder do Espírito Santo, e que procuram trabalhar com abnegação para a Causa do Mestre. A despeito de todas as suas falhas, existem homens e mulheres que procuram, de coração, conduzir os pés das Suas mais pequeninas ovelhas aos pés do Salvador! Não duvide da Palavra do Senhor! Ore e apoie as nossas escolas! Ore pelos seus professores, pelos seus líderes, por todos os que lá trabalham, para que se santifiquem ao Senhor, “porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós” (Josué 3:5)!



CONVERSÃO

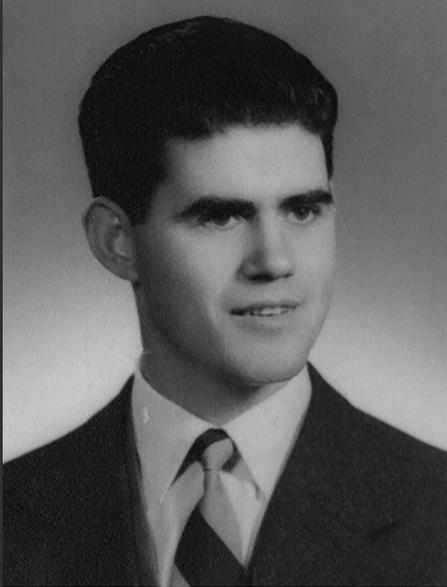


Fernando Antunes
*Ancião da IASD
da Amadora*

Em 1957, o jovem Alberto Antunes, com 27 anos, bem integrado no mundo religioso Católico, era empregado numa empresa de construção civil, conduzindo uma camioneta de apoio logístico às obras na área de Lisboa. Guiado por um anúncio, na procura de um quarto, bateu à porta de um casal Adventista, de sobrenome Batista, com quem passou a habitar. Sensibilizado pelo bom trato, num domingo foi convidado a assistir a um casamento na igreja de Lisboa-Central. A partir daí, vários foram os convites, muitas vezes aceites, até que se tornou num hábito frequentar a igreja. Muniu-se de uma Bíblia, que lia com frequência, assinalando textos relacionados com as doutrinas do Catecismo Católico que aprendera em tenra idade. Este jovem, que aos onze anos fora ensinado a ajudar na missa, e até aos dezoito desempenhara as funções de sacristão, começou a conferir, pela Bíblia, a veracidade e a autenticidade da doutrina cristã. Muniu-se também de um hinário e, mais tarde, de um trimensário, que estudava todos os dias. Esse

estudo levou-o a avaliar a diferença entre as crenças das duas Igrejas cristãs, a Católica e a Adventista, sendo que o bom senso lhe recomendava que abraçasse a segunda. Naquele tempo, o sábado era um dia normal de trabalho. No entanto, a nova fé impeliu-o a guardar esse dia. Mas, humanamente falando, arranjar um emprego com o sábado livre não era coisa fácil.

Por motivo indesejado, o jovem Alberto mudou de emprego e foi trabalhar numa empresa comercial, como distribuidor de mercadorias, em Lisboa e arredores. O seu bom desempenho granjeou-lhe a confiança do patrão, que o convidou para ser vendedor nos arredores de Lisboa, cargo que aceitou com alguma relutância. Já integrado na nova profissão, buscava uma boa oportunidade para expor à gerência o seu desejo de guardar o Sábado. Numa manhã de sexta-feira, no *Fiat 600* que lhe estava atribuído, com o mostruário e uma pasta com recibos, deslocou-se até Odivelas, tendo visitado vários clientes e cobrado algumas contas. Já muito depois do almoço, num cliente onde iria cobrar outra conta, deu pela falta da pasta dos recibos, na qual já havia uma boa quantia em dinheiro. Apreensivo e desorientado, entrou no carro e ali orou, pedindo a Deus socorro para aquele momento de aflição, prometendo que, se a pasta aparecesse, o sábado que se aproximava seria o primeiro a ser observado. Depois da oração, sentiu



Teve vontade de continuar a trabalhar, mas disse para consigo: “Com Deus não se brinca!”



serenidade e resolveu voltar ao último cliente de quem tinha recebido dinheiro. Lá estava, intacta, a pasta que lhe faltava. Teve vontade de continuar a trabalhar, mas disse para consigo: “Com Deus não se brinca!” Resoluto, rumou ao escritório muito antes da hora habitual e, em troca de um comprovativo, entregou à contabilista o dinheiro que tinha recebido, com um recado para o patrão: “Na segunda-feira explicarei a razão por ter saído mais cedo.” E, ainda apreensivo, foi para casa. No mesmo dia, já ao anoitecer, alguém bateu à porta a perguntar pelo Antunes. Era o seu patrão, que queria saber o que se passava. O jovem Antunes explicou-lhe sem rodeios a sua situação e, como resposta, obteve o consentimento para observar o Sábado, com algumas condições. Em dezembro de 1959, Alberto Antunes foi batizado pelo Pastor Pedro Brito Ribeiro, na igreja de Lisboa-Central.



O irmão Alberto Antunes, agora com 87 anos, na situação de viúvo, goza de uma invejável saúde. Tem três filhos, cinco netos e três bisnetos, e acalenta ainda a expectativa de não experimentar a morte, aguardando ansiosamente a Segunda Vinda de Jesus, baseado na profecia de Daniel 12, e na exposição de Paulo, em I Tessalonicenses 4:13-18 e em I Coríntios 15:51-54.



SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para
os Ministérios da Criança*

» VERSÍCULO 3D «

“Vós sois o sal da terra e a luz do mundo.” [Mateus 5:13-16.]

Escreve o versículo numa folha de papel vegetal colorida e coloca-a sob a luz, para veres o brilho nas palavras.

» HISTÓRIA 3D «

O sal e a luz, na Bíblia, são dois elementos essenciais para manter a vida saudável. O sal conserva o alimento e dá-lhe sabor. A luz dá o crescimento a todo o ser vivo e a direção na vida. Quando Jesus juntou estes dois elementos, reforçou a importância de o discípulo ser sal e luz no mundo, de modo a dar sabor, calor e direção a um mundo insípido e escurecido pelo pecado.

Jesus utilizou as parábolas como ilustrações para nos mostrar realida-

des espirituais invisíveis através de realidades perceptíveis. O sal, realidade visível, é necessário à vida. Ele regula o sangue e os fluidos do nosso corpo. E também é necessário na transmissão de informação nervosa e muscular. Como o corpo não produz sal, ele tem que ser ingerido com cuidado para permitir a realização destas funções vitais. Houve um tempo em que o sal, por ser escasso, foi considerado tão valioso que serviu como moeda para pagar o salário (a palavra “salário” deriva de “sal”). A sua importância é tão grande que, ainda hoje, temos estradas que levam o seu nome (por exemplo, Via Salária e Alte Salzstrasse), pois faziam parte das rotas do comércio do sal. Apesar de hoje ser um elemento de fácil acesso e estar disponível em todas as casas, ainda continua a ser essencial para regular as funções vitais do nosso corpo. Sem os seis gramas de sal diários, o nosso corpo ficaria seco como uma passa de uva. Já imaginaste como seria um discípulo seco, sem o amor de Deus? Apenas quando estamos nutridos pela

Palavra de Deus, que, como sal, dá sabor à nossa vida e nos conserva do mal, poderemos, pelo nosso estilo de vida, mostrar o que é ser um Cristão.

Mas Jesus também falou do Sol e de brilharmos para que outros vejam Cristo em nós. Tal como o sal, o Sol é importante para o crescimento dos seres vivos. A vitamina D, que é a vitamina do crescimento, é produzida em 80% pelo sol, durante 15 minutos de exposição diária. Sem o sol, não seria possível termos um esqueleto ósseo forte para suportar o nosso organismo. Mais uma vez, sem sol, ficaríamos raquíticos ou deixaríamos de crescer. É terrível ser-se um discípulo seco e raquítico. A imagem é de um discípulo quase morto e inativo. Para não sermos este discípulo fraco, sem sabor e moribundo, precisamos, todos os dias, de nos mantermos vivos em Jesus. Ao ouvirmos a Sua palavra, como sal e sol, e, depois, agirmos como sendo sal e sol, pondo-a em prática diariamente, certamente influenciaremos positivamente as pessoas à nossa volta. Hoje, podes receber de Jesus sal e sol, e brilhar por Ele!

» DESCOBRE MAIS «

O sal e a luz na Bíblia. Os Judeus e os Fenícios obtinham sal de mares, lagos e minas de sal. Havia um tipo de sal impuro e sem sabor, por causa das impurezas dos lagos, que era lançado fora (Mateus 5:13). O sal bom era utilizado pelos Orientais como garantia de promessas e como símbolo de hospitalidade. Na Bíblia, também era utilizado nos sacrifícios, como símbolo da aliança eterna com Deus.

A candeia era uma lamparina composta por um recipiente com um bico pelo qual passava a extremidade de um

pavio. Enchia-se a candeia com azeite para queimar e iluminar a casa a partir de um lugar elevado. No Novo Testamento, todas as vezes que a candeia aparece é para representar o discípulo como uma luz que brilha para anunciar Jesus (Lucas 8:16).

» DESENVOLVE SEMPRE «

O Cristão que brilha por Jesus tem um estilo de vida saudável em todos os aspectos. Ele preocupa-se em cuidar da saúde física, mental, social e espiritual. Deseja continuar todos os dias a crescer e a brilhar para Jesus, seguindo o Seu exemplo. Ele tem hábitos de vida saudáveis. Deus deixou-nos oito remédios que deveríamos aplicar para mantermos a saúde total e ter o estilo de vida brilhante que fala de Jesus. Esses remédios estão resumidos na palavra inglesa *NEWSTART*, que significa “novo começo”.

Podemos começar de novo com Jesus e brilhar na nossa vida, usando estes remédios: alimentação saudável, exercício, água, luz solar, temperança, ar puro, descanso e confiança em Deus. Podes ver o vídeo “8 Amigos da Saúde” da *NT Kids*, para descobrires melhor estes remédios naturais.

» DÁ-TE À OBRA «

O nosso mundo criado por Deus tem fenómenos fantásticos que nos fazem refletir na importância do sal e da luz. Já ouviste falar dos corais fluorescentes? São os corais que estão na parte mais profunda e escura do Oceano. Para poderem brilhar no escuro, produzem luz vermelha e laranja, captando o espectro da luz azul dos raios violetas do sol. Incrível, não achas? Mesmo na maior

escuridão, a luz brilha! Em qualquer lugar podemos brilhar, captando os raios da justiça e do amor de Jesus!

» ATIVIDADES 3D «

Faz esta experiência, com a ajuda de um adulto, e partilha com um amigo.

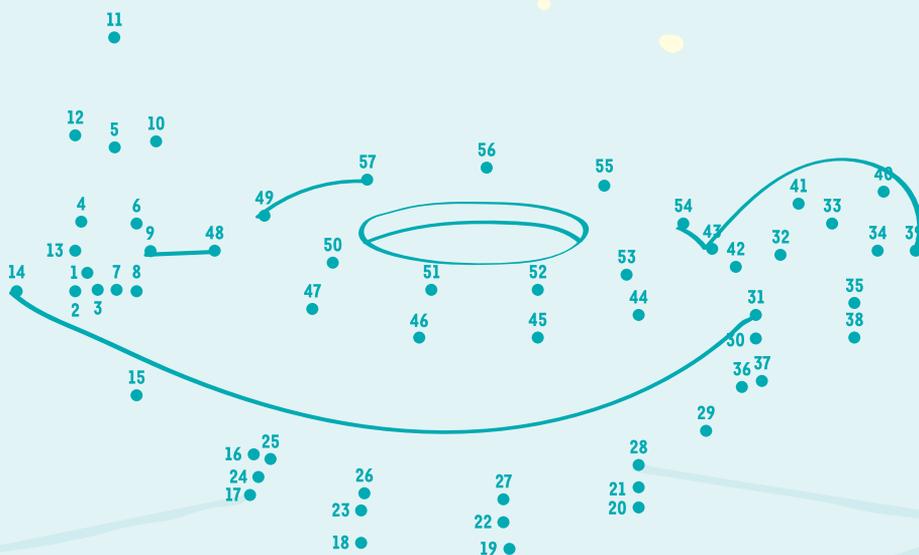
Material:

- 1 vela (com 5cm de diâmetro)
- 1 prato (ou uma tigela)
- 1 copo de vidro (onde caiba a vela)
- 2 a 3 dedos de água com corante azul (dissolvido na água)
- Fósforos
- Bíblia aberta em Mateus 5:13-16

Como Fazer:

Coloca a vela acesa no centro do prato. (A vela somos nós, quando estamos a brilhar com a luz de Jesus.) De seguida, deita um a dois dedos de “água azul-escura” no prato onde está a vela. (Simboliza o mal à nossa volta.) Depois, coloca o copo sobre a vela e observa.

Resultado: A vela apaga-se e a água entra dentro do copo. (Num coração aberto a Jesus, a luz nunca se apaga. O mal e a escuridão não podem entrar na nossa vida, enquanto a luz de Jesus brilhar em nós. Brilharemos sempre que estejamos dispostos a receber e a dar a luz de Jesus, sem deixar o mal entrar no coração.)



"Jesus disse: Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa." (Mateus 5:15.) Jesus falava por parábolas, porque nem todos estão em condições de compreender certos ensinamentos. Liga os pontos pela ordem numérica e descobre sobre qual objeto Jesus disse, simbolicamente, que se deve acender a luz (verdade), para que, um dia, todos vejam (compreendam).



Prepare a sua casa para
a semana de **20 a 27 de outu-
bro**. Uma **semana de Evan-
gelismo**, com a presença
do ***Pr. Williams Costa Júnior***
e da sua esposa, ***Sonete Costa***.



340

CASA JOÃO
FERREIRA DE ALMEIDA



VOTE
aqui!



CONTAMOS
COM OS VOTOS
DE TODA
A FAMÍLIA.

João Ferr. a. Almeida

A Sociedade Bíblica, em parceria com Denominações que usam a Bíblia João Ferreira de Almeida, apresenta um projeto Casa João Ferreira de Almeida, com o propósito de divulgar a vida deste escritor e tradutor português do século XVII, e contextualizá-los no seu tempo, atendendo ao seu impacto na atualidade. **Agora precisamos do seu voto.**

Ganha quem tiver mais votos. Cada pessoa pode votar só num projeto nacional (como o nosso) e num regional. A forma de votar é gratuita e demora pouco tempo. Até 30 de setembro, as crianças também podem votar.

Vote Online através do **QRcode**, através do **website opp.gov.pt** (casa João Ferreira de Almeida) ou por **SMS grátis** para **3838** com a mensagem: OPP (espaço) 340 (espaço) 12345689ZY4 (número do cartão de cidadão com 9 números, 2 letras e 1 número sem espaços).



Aquisição de Carrinha para Apoio Domiciliário pelo LAPI Centro

1 JUN 2018 | EUNICE FERREIRA, LAPI CENTRO

O Lar Adventista para Pessoas Idosas Centro (LAPI Centro), com as respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD), apoia mais de 50 pessoas diariamente, disponibilizando diversos serviços, tais como: cuidados de imagem e higiene pessoal, tratamento de roupa, higiene habitacional, fornecimento de alimentação, aquisição de bens e serviços, acompanhamento a consultas, entre outros. Para desenvolvermos toda a nossa intervenção, dispomos de uma frota automóvel de quatro carrinhas de dois lugares destinadas ao SAD; uma carrinha de nove lugares e um carro de cinco lugares para transporte de clientes do CD.

No ano de 2014 uma das nossas viaturas do SAD sofreu um acidente, tendo ficado inutilizada. Perante isto, desde esse ano recorremos a uma carrinha extremamente envelhecida, que habitualmente já não circulava, para continuarmos a prestar os nossos serviços. Contudo, sentíamos uma grande necessidade de adquirir um veículo com melhores condições.

Finalmente, no mês de abril, após o recebimento de verbas do seguro,

pudemos adquirir uma viatura em segunda mão em excelente estado, que nos permite agora realizar os nossos serviços com maior qualidade e eficácia. Deus é bom e sentimos que estamos debaixo do Seu cuidado!

Continuamos ainda a orar para que Ele abra as portas certas, a fim de adquirirmos uma nova viatura de nove lugares adaptada para transporte de pessoas com mobilidade reduzida e, deste modo, respondermos às necessidades da população idosa da nossa comunidade.



Escola Cristã de Férias no LAPI Sul

1 JUN 2018 | PR. SAMUEL AIRES, CAPELÃO DO LAPI SUL

Entre 3 e 7 de abril realizou-se, nas instalações do LAPI Sul, a primeira Escola Cristã de Férias. Esta atividade resultou de uma parceria entre a Igreja e o LAPI, tendo havido a colaboração quer de membros de igreja, quer de funcionários do Lar.

Inscreveram-se cerca de 24 crianças. Estas eram filhas de empregados do LAPI, filhas de alguns membros de igreja e crianças vindas da comunidade envolvente. Visto ser a primeira vez que se realizou esta atividade, o desafio era enorme, mas as expectativas foram superadas.

O tema que serviu de base a todo o programa foi “Os oito remédios naturais”. Cada dia começava com o hino tema, composto exclusivamente para este evento, seguido de uma reflexão espiritual que explorava os remédios de Deus. A seguir, as crianças tinham atividades variadas até às 17 horas de cada dia, como trabalhos manuais, culinária, visitas culturais, jogos tradicionais, pistas de orientação, entre outros. Este evento culminou com uma cerimônia de encerramento na igreja do LAPI, tendo sido convidados familiares e amigos das crianças.

Esta atividade, embora bastante trabalhosa, proporcionou a todos momentos inesquecíveis. Por isso, esperamos que esta tenha sido a primeira de muitas Escolas Cristãs de Férias a realizar no LAPI Sul. Com esta atividade pudemos alcançar alguns objetivos: dinamizar a igreja, fomentar o intercâmbio entre idosos e crianças, proporcionar às crianças atividades de férias, levar a mensagem de saúde às crianças e motivá-las a inscreverem-se no Clube de Desbravadores.



ETAR no LAPI Sul

2 JUN 2018 | ANTÔNIO FRIAS, LAPI SUL

Apesar de o LAPI Sul ter acesso alcatroado por uma das duas ruas pe-

las quais é servido e de já ter Internet através de fibra ótica, até agora ainda não dispunha de saneamento básico público. Assim, o sistema de saneamento do LAPI Sul era assegurado, até há bem pouco tempo, por fossas, as quais necessitavam de ser esvaziadas várias vezes, todas as semanas. Embora o LAPI Sul possua um trator com atrelado cisterna, com capacidade para cerca de 3000 litros, isso acarretava várias viagens até à ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Foros de Salvaterra.

Há cerca de três anos e meio, a empresa municipal *Águas do Ribatejo* restringiu o acesso à ETAR municipal e decidiu começar a cobrar os despejos na mesma. Foi então que se pensou: Porque não construir uma ETAR no LAPI, adaptada às suas necessidades? Foram pedidos vários orçamentos e foi feito um estudo para averiguar a viabilidade de construção da referida ETAR. Uma vez constatada a sua viabilidade, começou-se a construir os ramais das ligações à futura ETAR.

Graças a um donativo bastante generoso, foi possível comprar a ETAR de tratamento das águas gordurosas da cozinha e a ETAR de tratamento das águas sanitárias, e de proceder às suas respetivas instalações. Sob a orientação do irmão José Cruz, responsável da manutenção, realizaram-se todos os trabalhos necessários à instalação e ao funcionamento de ambas as ETAR. A instalação da ETAR das águas gordurosas da cozinha foi mais fácil do que a da ETAR das águas sanitárias, porque era mais pequena e não tinha que ser

colocada a uma profundidade tão grande. A caixa para albergar a ETAR das águas sanitárias teve de ser construída, em parte, abaixo do nível freático, o que acarretou alguma dificuldade. O mesmo aconteceu com o depósito de armazenagem das águas após passagem na ETAR, isto é das águas tratadas, o qual teve de ficar praticamente todo enterado abaixo do nível freático.

Neste momento, todas as águas residuais são aproveitadas. Se elas vierem da cozinha, passam na ETAR de tratamento de águas gordurosas, onde a gordura fica retida, e a água tratada junta-se às águas sanitárias que, depois de passarem na ETAR de tratamento das águas sanitárias, são bombeadas para irrigarem o nosso pomar.

Louvado seja Deus por esta bênção recebida!



Batismo no LAPI Madeira

1 JUN 2018 | SARA CARVALHO, LAPI MADEIRA

No dia 12 de maio, a animadora do Lar Adventista para Pessoas Idosas da Madeira desceu às águas batismais. Esta jovem senhora, de nome Maria Sandra Sousa Andrade, iniciou o seu trabalho como animadora na instituição e logo mostrou agrado quando falavam com ela sobre Deus e sobre a Sua Palavra. No primeiro convite para

ir à igreja, não hesitou e, numa quarta-feira, fez-se presente na reunião de oração da igreja Adventista do Sétimo Dia do Caniço. A partir daí foi sempre assídua. Em pouco tempo pediu o manual para poder participar na Escola Sabatina e começou de imediato a fazer a sua parte como dizimista. O Pastor Eurico prontamente se dispôs a instruí-la, acompanhando-a no estudo da Bíblia. A Maria Sandra já se sentia parte do povo de Deus e tinha a certeza de que o caminho que estava a trilhar era o verdadeiro.

O Lar Adventista da Madeira tem sido uma bênção espiritual para quem passa por lá. Neste momento, contamos com três batismos, frutos do trabalho do Lar: o Senhor Albertinho, que está em internamento, a Dona Manuela, que pertencia ao Centro de Dia e que já descansou no Senhor, e, agora, a nossa querida animadora Sandra.

De momento, temos mais quatro pessoas a estudar a palavra de Deus com o Pastor Eurico: as duas enfermeiras e duas outras colaboradoras, todas elas conquistadas pela Palavra do Senhor e pelo Espírito Santo. Uma das enfermeiras mencionadas já ensina a própria filha em casa e tem impressionado o marido sobre a necessidade de se orar.

É de realçar que o namorado da Maria Sandra também tem estudado a Bíblia com ela e pretende batizar-se. Após o batismo dela, ele foi um dos que se levantou quando foi feito o apelo. Também a sua melhor amiga se sentiu tocada e, quem sabe, poderá vir a iniciar estudos bíblicos.

A igreja do Caniço teve o privilégio de, pela primeira vez, acolher a realização do batismo de mais uma irmã em Cristo. Foi um Sábado muito feliz, e, por isso, agradeço a Deus pela bênção de termos feito parte deste momento.



Palestras do Dr. Fred Bischoff em Espinho

30 JUN 2018 | TIAGO NUNES, MINISTÉRIO PESSOAL DA IASD DE ESPINHO

“Repitam as palavras dos pioneiros no nosso trabalho, os quais souberam o que custou a busca da verdade como um tesouro escondido, e que lançaram os fundamentos do nosso trabalho” (Ellen G. White, *The Review and Herald*, 25 de maio de 1905).

No passado mês de abril, entre os dias 14 e 21, a igreja de Espinho recebeu a visita do Dr. Fred Bischoff, Diretor da Biblioteca dos Pioneiros Adventistas (*Adventist Pioneer Library*) e membro da Direção do Ministério *Light Bearers*.

O Dr. Bischoff começou a interessar-se pela história do movimento Adventista enquanto trabalhava como médico de medicina preventiva e lecionava na Faculdade de Medicina e na Escola de Saúde Pública da Universidade de Loma Linda. Atualmente, o seu minis-

tério passa por ensinar, realizar palestras e escrever sobre a história do movimento Adventista, no contexto da Lei e do Evangelho. A sua maior alegria é poder explorar e explicar “a simplicidade que está em Cristo” no que toca à História e à Profecia, que constituem os fundamentos da missão Adventista.

Noite após noite, Deus conduziu-nos através da linha do tempo, de 1831 a 1910, para conhecermos mais profundamente 27 pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nomeadamente William Miller, Joseph Bates, James White, Urias Smith, Ellen G. White, entre outros. Pudemos, assim, ver a mão de Deus na vida e no ministério de homens e mulheres que, pelo poder do Espírito Santo, desempenharam papéis importantes na organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia e no cumprimento da sua missão. Passo a passo, vimos a expansão da mensagem do terceiro anjo através da ação do povo que encontrou na Palavra de Deus os pilares da fé. Relembrámos a forma como Deus levou o povo do Advento a descobrir marcos da verdade, como a Segunda Vinda de Jesus, a purificação do Santuário, a mensagem dos três anjos, os mandamentos de Deus, a fé de Jesus, o Sábado e a não imortalidade dos ímpios. Em toda a história do povo do Advento, pudemos vislumbrar o grande amor de Deus pelo Seu povo, apesar de imperfeito e fraco.

Estas conferências foram gravadas em vídeo e podem ser encontradas no canal de *YouTube* da igreja Adventista do Sétimo Dia de Espinho,

bastando para isso escrever na barra de pesquisa do *YouTube* (IASD Espinho). As palestras podem também ser encontradas no nosso *site*: www.iasdespino.pt. Recomendamos vivamente a sua visualização, uma vez que nos revelam a forma como Deus conduziu o Seu povo no início do movimento Adventista e nos garantem que Ele continuará a fazê-lo até à Segunda Vinda de Jesus Cristo.



Formação em Leiria sobre como Dar Estudos Bíblicos

20 JUL 2018 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE LEIRIA

O Departamento de Evangelismo da igreja de Leiria proporcionou aos membros interessados um curso em três etapas: “Métodos Simples de Dar Estudos Bíblicos.”

A primeira etapa esteve a cargo do Pastor Pedro Esteves, Diretor da Área Departamental de Evangelismo da UPASD, tendo sido realizada em fevereiro deste ano. De 6 a 13 de julho, foram desenvolvidas as outras etapas pelo irmão Moisés Oliveira e pelo Pastor Luís Fonseca, Diretor de Evangelismo e Pastor da igreja de Leiria, respetivamente.

Na primeira etapa, foram abordadas experiências de motivação missio-

nária e a forma como podemos angariar pessoas para estudar a Bíblia. Na segunda etapa, deu-se a formação do preparo espiritual, doutrinário, físico e mental do obreiro bíblico voluntário. A última etapa foi de carácter prático, tendo sido feitas várias simulações de estudos bíblicos, sendo que todos puderam praticar o modo de dar um estudo bíblico. Como resultado desta formação, onze pessoas concluíram o curso e mostram-se preparadas e disponíveis para esta missão tão importante. Rogamos a Deus que muitas pessoas sejam conduzidas para Cristo através deste método de ensinar a Bíblia.

Todos foram motivados pelo seguinte princípio divino: “O plano de se darem estudos bíblicos foi uma ideia de origem celestial. Muitos há, tanto homens como mulheres, que se podem empenhar nesse ramo da obra missionária. Podem assim desenvolver-se obreiros que se tornem poderosos homens de Deus. Por este meio a Palavra de Deus tem sido proporcionada a milhares; e os obreiros são postos em contacto pessoal com o povo de todas as línguas e nações. A Bíblia é introduzida nas famílias, e as suas sagradas verdades encontram guarida na consciência. Os homens são solicitados a ler, examinar e julgar por si mesmos, e devem sentir a responsabilidade de receber ou rejeitar a iluminação divina. Deus não há de permitir que essa preciosa obra feita em Seu favor fique sem recompensa. Coroará de êxito todo o esforço humilde feito em Seu nome” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 192).



Mega Clínica Médica nas Filipinas

19 JUL 2018 ANN/RA

Na manhã de segunda-feira, 9 de julho, habitantes da cidade de Puerto Princesa, capital de Palawan, nas Filipinas Ocidentais, começaram a fazer fila às portas do Coliseu da cidade, de modo a serem atendidos na *AWR Mega Clínica Médica*. Este evento médico-missionário decorreu de 9 a 11 de julho e resultou da união de esforços da Rádio Mundial Adventista (*AWR*) e da *LifeSource International Medical Clinics*, um serviço humanitário associado à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nesta Mega Clínica foram prestados vários serviços médicos gratuitos à população de Palawan, como cuidados odontológicos, consultas médicas, pequenas cirurgias, consultas de oftalmologia, aná-

lises laboratoriais, apoio farmacêutico e aconselhamento psicológico.

Esta ação médico-missionária foi um evento destinado a preparar a campanha evangelística “Palawan para Cristo”, que se viria a realizar no Coliseu da cidade de Puerto Princesa de 13 a 29 de julho. “Palawan para Cristo” faz parte da campanha missionária “Filipinas para Cristo”, que decorrerá durante 2018. Os Meios de Comunicação de Palawan – desde a Televisão e a Rádio até à Imprensa – divulgaram intensivamente a Mega Clínica Médica junto da população. O governo local também apoiou a iniciativa. O Presidente da Câmara de Puerto Princesa, Lucilo Bayron, fez uma visita à Mega Clínica Médica, tendo elogiado os seus promotores e agradecido a iniciativa. Os Conselheiros Municipais Jimmy Carbonell e Henry Gadiano também expressaram a sua gratidão à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Esta iniciativa foi muito bem-sucedida, não apenas pelo impacto mediático que teve entre a população de Palawan, mas também porque pôde cuidar de 8742 pacientes em três dias.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.



A QUE HORAS E ONDE?

(Re)marca o teu encontro com Deus

Serás ensinado por Deus e Ele dar-te-á a paz total (Isaías 54:13).

UNItalks 2018
ONLINE www.hopetv.pt

IASD Avintes

13 outubro
11h30 & 15h00


Educação Adventista



RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE